

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLAYTON CHAVES
EMILY DEMENJEON DO NASCIMENTO

**PEDAGOGO NA EMPRESA: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS EM SUA
FORMAÇÃO INICIAL**

CURITIBA

2017

CLAYTON CHAVES
EMILY DEMENJEON DO NASCIMENTO

**PEDAGOGO NA EMPRESA: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS EM SUA
FORMAÇÃO INICIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal do
Paraná como requisito à obtenção de título do grau
de Pedagogo em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ginane Bezerra

CURITIBA
2017

À Deus, nosso alicerce, castelo forte, socorro bem presente.

Clayton Chaves e Emily Demenjeon

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos, primeiramente, de agradecer a Deus, por ser nosso elo forte, aquele que nos susteve/sustém nos momentos mais difíceis e nos concedeu/concede graça, sabedoria e paciência para permanecermos até o fim. Somos gratos pelo seu imenso amor e misericórdia.

Eu, Emily, agradeço aos meus pais pelo completo apoio, não só durante a realização desse trabalho, mas em toda minha trajetória nesse curso, pelas inúmeras palavras de incentivo, pelo carinho e amor imensuráveis.

Ao Gustavo, meu noivo, que foi meu companheiro fiel, sempre me dando força, me encorajando a prosseguir e demonstrando incondicional amor.

Às minhas três irmãs que me suportaram durante esse período de tensão e exaustão, retribuindo-me sempre com amizade fraterna. Grata a minha avó, por me repassar um pouquinho da sua paixão por educar e a todos, os demais membros da família que de alguma forma contribuíram.

Em especial, agradeço ao meu amigo e parceiro para tudo, Clayton. Obrigada por comprar minha ideia e por idealizá-la junto comigo, obrigada por ter se tornado muito além de um amigo de faculdade - um membro da família -, um padrinho e alguém que quero ter sempre por perto.

Eu Clayton, agradeço, primeiramente, a Deus porque a paciência é um dom advindo dele. Agradeço pelo incondicional amor e apoio que minha mãe demonstrou por mim, não só neste momento, mas em todos os de minha vida. Agradeço a minha parceira, Emily Demenjeon, por ter completado comigo uma etapa superimportante: a faculdade. Muitas pessoas tenho a agradecer, mas não há como citar todos em poucas linhas. O importante é que, dos que se mantiveram ao meu lado, em infinitos e diversos momentos, eu jamais esquecerei. Agradeço a todos.

Coletivamente agradecemos à Professora Camila, por nos acolher, por nos orientar e por dedicar-se a nós mesmo distante fisicamente. Estamos agradecidos por aceitar esse desafio conosco e nos conduzir tão bem e sabiamente.

À Professora Neura, por despertar em nós esse interessante assunto com sua disciplina tão bem ministrada e por nos apontar caminhos quando tudo ainda era nebuloso.

Sem a contribuição de cada um aqui citado, nada disso seria possível. A vocês a nossa imensa gratidão.

Clayton Chaves e Emily Demenjeon

Conhecer o homem - esta é a base de todo o sucesso.

Charles Chaplin

RESUMO

A Pedagogia Empresarial é um campo relativamente novo e em expansão, cujos estudos vêm despontando e constituindo uma perspectiva de inserção para o Pedagogo nesse espaço. Este trabalho tem a intenção de analisar e discutir tensões inerentes ao exercício dessa função e também, de que maneiras a formação humanística proporcionada na graduação pode ser articulada à prática empresarial. A metodologia utilizada está centrada em pesquisa bibliográfica, investigação da legislação vigente do curso, análise das respostas obtidas aos questionários direcionados a Professores/as do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, a fim de identificar subsídios presentes no curso que o habilitam para a atuação no mercado empresarial. O intuito foi evidenciar na graduação de um Pedagogo a presença de conhecimentos que justificam e subsidiam sua atuação, e legitimam sua presença no campo empresarial. O estudo constatou que, apesar de o foco escolar/docente ser atribuído à Pedagogia, e das poucas horas que o currículo dedica ao estudo dos espaços não-escolares, a boa fundamentação e vivência escolar do graduando o habilitam a lidar com a educação como ciência e como relação ensino-aprendizagem - onde quer que ela esteja presente (sendo esta a principal demanda no que tange à qualificação dos trabalhadores dentro uma organização). Porém, pela especificidade do ambiente empresarial, atualmente, há a necessidade de uma pós-graduação para de fato consolidar sua atuação.

Palavras-Chave: Pedagogia Empresarial. Educação não-formal. Espaços não-escolares. Trabalho. Mercado Empresarial.

ABSTRACT

The Business Pedagogy is a relatively new field in expansion whose studies are emerging and constituting an insert perspective to the educator in this area. This work intends to analyze and discuss tensions inherent in that function and also the ways in which the humanistic training provided at graduation can be linked to business practice. The methodology used is focused on bibliographic research, investigation of the current course legislation, analysis of responses to questionnaires directed to teachers from Universidade Federal do Paraná in order to identify existing subsidies from the course which enable to acting in the business market. The aim was to demonstrate in the graduation of a Pedagogue the presence of knowledge that justify and subsidize its operations and legitimize their presence in the business field. The study demonstrated that despite the scholar or teaching focus assigned to Pedagogy, and the few hours that the curriculum dedicates to the study of non-school spaces, a good foundation and school life of the student enable to deal with education as a science and as a teaching-learning relation- wherever it is present (which is the main demand regarding the qualification of employees within an organization). But the specificity of the business environment, currently, there is a need for a graduate to actually consolidate his performance.

Keywords: Business Pedagogy. Non-formal education. Non-school spaces. Work. Business Market.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	SITUANDO HISTORICAMENTE A PEDAGOGIA EMPRESARIAL NAS FORMAS DE EDUCAÇÃO	12
3	O PEDAGOGO PARA ALÉM DA ESCOLA: PERSPECTIVAS LEGAIS E TEÓRICAS	16
4	PEDAGOGIA EMPRESARIAL/ORGANIZACIONAL/LABORAL: UM DEBATE EM ABERTO	20
5	O PEDAGOGO COMO ARTICULADOR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS	23
6	PEDAGOGIA/PEDAGOGO EMPRESARIAL	26
6.1	A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO	30
7	O CURSO DE PEDAGOGIA: TRAJETÓRIAS QUE CONSOLIDAM UM/A PEDAGOGO/A E SUA IDENTIDADE	35
7.1	ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA SEGUNDO AS DCNs....	37
7.1.1	O curso de Pedagogia dentro da Universidade Federal do Paraná	39
8	IDENTIFICANDO NAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURRÍCULO BASE DE PEDAGOGIA DA UFPR, OS SUBSÍDIOS PARA UMA ATUAÇÃO EMPRESARIAL	42
8.1	IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO	45
8.2	EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL	47
8.3	PEDAGOGO COMO MEDIADOR	49
8.4	RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM	51
8.5	RELAÇÃO COM O MUNDO	51
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	61
	ANEXO 1 - QUADRO COM AS EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	62

1 INTRODUÇÃO

É comum associarmos a Pedagogia às séries iniciais e à docência em sala de aula. O objetivo deste trabalho é justamente contrapor alegações de que o Pedagogo se forma apenas para lecionar em creches e pré-escolas e que está habilitado apenas para este campo. O intuito é buscar referências que clareiem a formação em Pedagogia, para que possamos apresentar uma atuação também em ambientes não-escolares.

As mudanças advindas da modernização, das tecnologias geraram necessidades que antes não existiam ou não eram tão fundamentais na sociedade; a educação formal é uma delas. Não que ela não fosse importante, mas historicamente sua aplicação estava atrelada a uma única classe que centralizava o poder. No entanto, hoje por meio da luta para sua universalização, o acesso foi ampliado e pouco a pouco vem sendo aperfeiçoado. Com isso, novos espaços além da escola trazem direta ou indiretamente a educação como uma nova necessidade.

As empresas, o ambiente empresarial surge nesse contexto. A Revolução Industrial inicia uma demanda diferente da que a produção artesanal estava acostumada; muda o modo de inserção da mão de obra na produção, e com o incremento da tecnologia já não é tão necessária, numericamente falando, quanto antes, visto a substituição de diversos trabalhadores por máquinas que produzem mais em menos tempo. Por conta da especificidade de se lidar com o novo maquinário, surge a instrução dos funcionários a respeito das novas tecnologias.

O Pedagogo Empresarial desponta a fim de mediar, orientar e intervir na relação ensino-aprendizagem, tal como na escola. O Pedagogo dentro da empresa é, acima de tudo, um trabalhador como os demais, mas com uma responsabilidade específica. Ele tem um compromisso com a educação e seu papel é relacionar ensino, indivíduo e aprendizagem a fim de possibilitar transformações no sujeito. Dentro da empresa, um lugar onde as relações são ditadas hierarquicamente, os funcionários que exercem trabalho manual muitas vezes não têm suas demandas escutadas/atendidas; os que exercem cargos de liderança podem ter dificuldades de comunicação ou orientação. Isso tudo pode comprometer as informações devidas que devem ser direcionadas aos gestores; e é nesse meio que o profissional da Pedagogia atuará, dialogando com as tensões inerentes ao ambiente.

Mas onde, na formação deste profissional, as questões tanto de percepção quanto de interação, estão sendo trabalhadas a fim de dar a ele base para intervenções escolares e não escolares? Pedagogia é docência, mas não só docência, como bem afirmam os documentos legais que regulamentam o curso.

Tomamos como foco a educação e seus processos educativos escolares e não escolares, acima de tudo, como eles acontecem e onde ocorrem no decorrer da graduação. Centralizamos nossas buscas na organização do curso e ainda em artigos e monografias sobre o tema. Buscamos em documentos legais bases para compreender a atuação do Pedagogo em ambientes diferenciados da escola, bem como a aplicação de questionário Professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Mais do que apenas dissertar sobre um novo campo de trabalho, buscamos analisar quais conhecimentos dispostos durante a formação acadêmica do Pedagogo o habilitam a estar em ambientes não-escolares, voltando ao nosso objetivo primordial: o Pedagogo no interior da empresa e sua preparação acadêmica para aquele espaço.

Como afirma Libâneo (2002, p. 60), Pedagogia não é apenas um curso,

Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso. O Curso que lhe corresponde é o que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas seja ele docente ou não diretamente docente. “Somente faz sentido um curso de Pedagogia pelo fato de existir um campo investigativo – o da Pedagogia – cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou a teoria e a prática da formação humana. (LIBÂNEO, 2002, p. 60).

A partir da compreensão de Pedagogia como campo científico e de práticas educativas, voltamo-nos para a Pedagogia na Empresa como objeto de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso, a fim de buscar compreender e responder às questões enunciadas anteriormente. Assim, o objetivo geral da pesquisa é:

- identificar subsídios e conhecimentos específicos na formação do Pedagogo que o habilitam para a atuação no mercado empresarial.

Os objetivos específicos são:

- reconhecer quais as semelhanças e diferenças entre a função Pedagogo Escolar e Empresarial;

- compreender quais as funções exercidas pelo Pedagogo Empresarial;
- identificar elementos na formação em Pedagogia que habilitam para inserção profissional no mercado de trabalho empresarial.

Para alcançar esses objetivos, será utilizada a abordagem qualitativa; e os recursos metodológicos são: pesquisa bibliográfica, centrada na investigação da legislação vigente do curso e publicações na área da Pedagogia não escolar, em especial da Pedagogia Empresarial, com fundamentação em autores críticos como Libâneo (1994), Gohn (2006), Chiavenato (2009) e entre outros. Ainda para levantamento de dados foi realizada por e-mail o envio de um questionário aberto para Professores/as do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, a fim de identificar subsídios presentes no curso que habilitam o Pedagogo para a atuação no mercado empresarial.

Ao longo do trabalho situaremos historicamente a pedagogia empresarial nas formas de educação (formal, informal e não-formal), a fim de localizar o campo de atuação da Pedagogia Empresarial. Com base em perspectivas legais e teóricas discutiremos a questão do Pedagogo para além da escola e seu objeto de estudo. No capítulo cinco abordaremos o papel do pedagogo como articulador da formação profissional continuada dos trabalhadores nas empresas, enquanto que no capítulo seis abordamos a formação do Pedagogo e sua atuação. No capítulo sete a discussão é voltada para a trajetória do curso de pedagogia e sua estruturação dentro da Universidade Federal do Paraná enquanto que no oitavo, e último capítulo, o foco é justamente na análise das disciplinas e no agrupamento destas em categorias que caracterizam o profissional Pedagogo e sua formação.

2 SITUANDO HISTORICAMENTE A PEDAGOGIA EMPRESARIAL NAS FORMAS DE EDUCAÇÃO

Compreender o conceito de educação de modo ampliado, é algo extremamente necessário para a atuação empresarial, sem isso, sua legalidade e genuinidade não seriam reconhecidas socialmente. Para Libâneo (2001, p. 3):

Um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação e a diversificação das atividades educativas, levando, por consequência, a uma diversificação da ação pedagógica na sociedade. Em várias esferas da prática social, mediante as modalidades de educação informais, não-formais e formais, é ampliada a produção e disseminação de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas. (LIBÂNEO, 2001, p. 3).

Ou seja, para poder compreender o campo da Pedagogia Empresarial, julgamos necessário conceituar as três formas de educação, a fim de enquadrar esse campo de atuação dentre uma delas. As ordens em que as citamos, fazem menção a ordem natural que normalmente ocorrem ao longo da vida de um indivíduo.

Ao restringir o espaço de reflexão à escolarização formal, sujeitos e saberes estão claramente delimitados: professores e alunos e o conhecimento tido como "científico". Sujeitos que ocupam lugares sociais delimitados e, desse modo, mais do que responderem por si mesmos, veiculam, através de suas falas, posturas e gestos, vozes sociais que expressam a história socialmente produzida desses lugares. (ZANELLA, 2008, p. 87).

A citação acima refere-se à educação como a área de transmissão do saber. Quando um ser humano nasce, ele automaticamente é inserido a um grupo social, passando então a viver pelos costumes e crenças deste povo, sendo ensinado a respeito de suas culturas, modos de viver e saberes empíricos que apenas após um amadurecimento terá chance de contestar e compreender sua carga cultural. Esse processo que acabamos de descrever, diz respeito a uma das formas de educação - a educação informal -, pois há transmissão de saberes por meio das relações sociais, constatando que de fato a educação acontece em diferenciados lugares que não a escola somente.

A educação informal refere-se diretamente ao convívio social/familiar. São conjuntos de saberes transmitidos espontaneamente para um indivíduo, independente de idade, sexo ou qualquer outro fator. É um conhecimento baseado em senso comum, fortemente ligado à cultura, ao individualismo e a crenças de um povo. Ela ocorre naturalmente não exigindo do interessado uma procura “ativa” pelo saber, pois acontece à medida que se relaciona com a sociedade. Brandão (1985) define educação informal como aquela que está relacionada com o processo de transmissão de conhecimento livre.

Esta forma caracteriza-se por não ser intencional. Ela abrange todas as possibilidades educativas, mesmo que não necessariamente ocorra de modo organizado, constrói um processo permanente, relaciona-se a valores morais, éticos e religiosos. O sujeito é exposto a esta forma de educação não somente no seio de sua família, mas também em comunidade e em contato com diversas mídias.

Apesar da não exclusividade da educação, a escola tem grande importância quando pensamos sobre a formação intelectual dos sujeitos e do desenvolvimento de sua cidadania, sendo assim, nenhuma outra forma pode ocupar seu lugar. Antes da instituição “escola” a educação baseava-se prioritariamente nas “trocas” de saberes empíricos, como já dito acima e como corrobora Coimbra (1989), eles eram repassados dos mais velhos para os mais novos com o intuito de instruir para capacitar (preparar) o cidadão mais jovem para a vida.

[...] educar era viver a vida do dia a dia da comunidade, ouvindo dos mais velhos as suas experiências e com isso formando-se para atuar em comunidade. As festas coletivas, as tradições eram, assim, passadas naturalmente, sem a necessidade de uma instituição específica para isso. Portanto, nas formações sociais mais antigas todos os adultos (os mais velhos) ensinavam. “Aprendia-se” fazendo, o que tornava inseparáveis o saber, a vida e o trabalho. (COIMBRA, 1989, p. 1-2).

Ou seja, os processos educativos apresentaram diferentes modos de organização ao longo do tempo. Na Idade Média, na Europa especificamente, a escola foi um estabelecimento restrito às elites, principalmente à nobreza. Eram instituições dirigidas por pessoas, quase em sua maioria religiosas, especialistas na transmissão do saber. Esses lugares não distinguiam adultos e crianças na hora de ensinar. É somente a partir do século XVII que a instituição escolar, nos moldes como a temos hoje, começa a surgir.

Na segunda metade do século XVIII, marcando meados da Revolução Industrial, a escola assume o papel específico de ensinar pessoas a ler, escrever e contar. Essa demanda derivou-se do avanço tecnológico que forçou os empregadores a exigirem de seus funcionários tais aprendizados “básicos”, mas não somente, tudo isso é um resultado das lutas sociais que pleiteavam tanto formação, como cuidado das crianças enquanto os pais trabalhavam. Para Bourdieu (1975, p. 4) a escola é uma peça fundamental no desenvolvimento e fortalecimento de uma sociedade capitalista, sendo ela também um símbolo da educação sistemática e “padronizada” em que se faz necessária metodologias específicas e conhecimentos científicos.

Agregado a esse conceito amplo de educação, há a educação não-formal. Processo esse que é facilmente confundido com a informalidade em aprender (educação informal). Para isso, a fim de bem diferenciá-la, apresentamos a conceituação de Gohn (2010, p. 2) a respeito das três formas de educação:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (GOHN, 2010, p. 2).

A educação não-formal centra-se na busca “ativa” do indivíduo pelo conhecimento ofertado em ambientes não-escolares. Isso nos leva a pensar em questões como: quem é o mediador? Onde ela ocorre? De que maneira ocorre? Com qual finalidade é realizada?

Fica caracterizado como educação não-formal todo e qualquer tipo de ensinamento específico e intencional que ocorre em ambientes diversificados do meio escolar estrito, ou seja; de um curso de inglês a um grupo de relacionamento interpessoal, a um curso de soldador que é específico para o exercício de uma profissão, a fóruns, assembleias, reuniões, etc.; todos são típicos de uma educação não-formal.

Diferente da educação formal, a não-formal não se organiza por série, idades, conteúdos ou turmas; pelo contrário, ela trabalha de maneira subjetiva no indivíduo ou no grupo, trabalhando e focando em questões como afinidades e

identidade pessoal e de grupo. Segundo Gohn (2006) a educação não-formal pode trabalhar inclusive com a autoestima e o empoderamento do grupo.

Utilizando de metodologias próprias e possuindo características específicas, a educação não-formal baseia-se na cultura do indivíduo e seu método deriva da problematização da vida cotidiana. Os conteúdos não são dados diretamente, mas sim construídos no processo.

Severo (2015) afirma que, embora seja comum relacionarmos a prática pedagógica a ambientes escolares, ela não se restringe a tal. Apesar disso, a educação não-formal não é opositora à escola, mas sim complementar/colaborativa e capaz de atuar de modo individual ou em grupo. Segundo Ghanem e Trilla (2008, p. 17) “A escola é uma instituição histórica [...] é funcional a certas sociedades, mas o que é realmente essencial a qualquer sociedade é a educação. A escola constitui apenas uma de suas formas, e nunca de maneira exclusiva.”.

Segundo o Pedagogo alemão Schmied-Kowarzik (1983, p. 44) “A educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa natural e, ao mesmo tempo, cunhada socialmente da regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social.”. Confirma-se com as citações acima que o Pedagogo ultrapassa o limite da escola, uma vez que a educação é um processo contínuo, observável e realizável em espaços não-escolares.

Libâneo (1994) contextualiza a escola como o ambiente em que o processo educacional formal acontece, mas não dissocia os processos informais de educação, como vemos a seguir:

A prática educativa em nossa sociedade, através do processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimento e habilidades, deve ter em vista a preparação de crianças e jovens para uma compreensão mais ampla da realidade social, para que essas crianças e jovens se tornem agentes ativos de transformação dessa realidade. (LIBÂNEO, 1994, p. 151).

Ou seja, a sociedade também educa. A educação se amplia no momento em que os processos não-formais acontecem.

A Pedagogia Empresarial, Organizacional ou Laboral - termos que apresentam especificidades, mas que, de modo geral, relacionam Pedagogia e trabalho -, enquadra-se então como integrante da categoria educação não-formal,

pois trata-se de educar, instruir, dialogar, direcionar e mediar o ensino-aprendizagem, a teoria e prática, compartilhando de uma busca ativa da parte dos trabalhadores a respeito de sua formação.

Educação informal: família, costumes, hábitos; educação formal: escola; educação não-formal: empresas, sindicatos, entre outros. Estas são as três categorias/formas de educação presentes hoje. De modo geral, entendermos que a educação informal se desenvolve por meio dos processos de interação social, hábitos, costumes e crenças que acontecem das mais variadas formas no dia a dia, ocorrem como uma troca natural no convívio. Já para que a educação formal aconteça, precisamos de um Projeto Político Pedagógico (PPP), em que o ensino está organizado de maneira temporal, etária e didática. Quanto à educação não-formal, por fim, é necessário identificar que é aquela cujo objetivo é a mediação do conhecimento em ambientes distintos à escola onde há por parte do indivíduo um interesse ativo.

3 O PEDAGOGO PARA ALÉM DA ESCOLA: PERSPECTIVAS LEGAIS E TEÓRICAS

É comum, em se tratando de uma definição “popular”, encontrarmos palavras e frases a respeito “do que um Pedagogo faz” que associam quase que unicamente a cuidar de crianças, sala de aula, creche e ser professor/a de crianças, entre outras concepções que limitam sua atuação e não levam em conta o projeto pedagógico que é desenvolvido em cada uma dessas atividades. Ainda que a profissão de Pedagogo/a fosse só ligada à docência, essa definição de senso comum não abarcaria todo o trabalho que ele desenvolve. Retomando, a Pedagogia não se resume ao cuidar e educar focado às crianças, assim como também não se prende somente à docência. Libâneo e Pimenta (2002, p. 29) referem-se ao termo “profissional da educação” como sendo um conceito mais amplo (mas que intrinsecamente não é melhor ou pior) do que o alcançado com “profissional da docência”. Este último que, por sua vez, nas entrelinhas diz que o Pedagogo é apenas necessário em sala de aula ou para sala de aula.

Apesar de, historicamente, o curso de Pedagogia ser voltado à docência, outros lugares para atuação e desenvolvimento do trabalho do Pedagogo apontam no horizonte, como já temos demonstrado. As demandas de trabalho para o

“profissional da educação” vão com o tempo apresentando-se de diferentes formas e em diferentes lugares que não a escola.

Segundo a Constituição promulgada em 1988, a educação é responsabilidade do Estado e da família. Esse trecho refere-se por responsabilidades do Estado: a oferta; e da família, a sua procura e efetivação. Acrescenta-se ainda que “...será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, p. 1, grifo nosso).

O parágrafo Constitucional, citado acima, apresenta referências à educação formal, informal e não-formal. Quando menciona o Estado, aborda questões legais de organização e fornecimento da equipe pedagógica adequada; a educação na sua organização formal. Quando cita a família, entra em cena a educação na sua organização informal (e formal quando se refere a matricular o filho em uma instituição escolar) envolvendo “cultura familiar” e o dever com o processo de aprendizagem de seus dependentes, focando o aperfeiçoamento do cidadão como indivíduo. Retornando às obrigações do Estado, outro objetivo da educação na sua organização formal, é o grifo referente à “qualificação para o trabalho”. Expressão esta que se refere à educação não-formal, pois é uma alusão à aplicação prática de conteúdos fora do ambiente da escola, conforme assevera Siqueira (2004, p. 46) quando diz que no contexto das subcategorias “[...] a educação é entendida como emancipação, humanização, um ato de cuidado para com o outro e a outra.” Ainda, para o autor, (SIQUEIRA, 2004, p. 43) “A pessoa se educa e se constrói em diversos ambientes – a escola é mais um ambiente que se soma a estes outros – e a partir de diversas experiências.”.

Segundo o Parecer CNE/CP¹ N° 1 05/2006, referente ao curso de Pedagogia, a “gestão educacional” - item esse que faz parte das funções desenvolvidas pelo Pedagogo - é fundamentada na ação democrática, pois “integra as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares” principalmente no que se refere à elaboração/organização, acompanhamento e avaliação de planos de estudos e projetos pedagógicos. A gestão educacional pode apresentar oportunidades para essa atuação fora da

¹ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.

escola.

Muito se tem para pesquisar e investigar no que se refere à educação na sua organização mais ampla. Como a sociedade se transforma, os saberes tendem a se expandir e as necessidades também, por isso os campos de atuação do profissional Pedagogo tem se aberto em um novo leque, ainda que ínfimo e restrito. Beillerot (1985, p. 239) destaca que a educação e a ação pedagógica estão em um “movimento de desenvolvimento complexo”, tanto social quanto tecnológico, e que por esse motivo ainda é necessário investigar as causas que fazem as ações sociais se transformarem em ações, aparentemente, pedagógicas.

O Pedagogo, como um profissional para além da escola, ganha espaço com a promulgação da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DCN Pedagogia), que, apesar de estabelecer como base a docência, traz trechos que possibilitam uma identidade múltipla ao Pedagogo; escolar e não-escolar. Os campos, mesmo que de diferentes, têm os mesmos saberes ou são complementares à docência; como por exemplo a pesquisa e a gestão:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 19, grifo nosso).

E continua no parágrafo (§) 1º:

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006, p. 19, grifo nosso).

Conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, o indivíduo, quando graduado, poderá assumir docência na Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental e nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, bem como atuar na organização pedagógica do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Vale destacar ainda que este mesmo profissional

poderá atuar em locais nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Já mencionando a docência, o parágrafo 1º destaca que essa ação caracteriza-se pela intencionalidade e que se fundamenta na construção social a partir de desenvolvimentos “científicos e culturais” e entre outros valores éticos e estéticos que proporcionam várias percepções de mundo.

Na mesma direção, sobre as possíveis áreas de inserção do Pedagogo no mercado de trabalho, que são dadas no Art. 2 e Art. 4, vale destacar que ambos, apesar de as diretrizes indicarem a educação formal como principal campo de atuação, apresentam também os ambientes não-escolares como uma opção.

Ao longo do tempo, ainda que o trabalho do Pedagogo tenha passado por diversas alterações, não mudou por completo. Se na Grécia Antiga sua função era acompanhar o aluno e ensinar-lhe o que era importante, hoje este mesmo profissional é um mediador entre o aluno e o saber e que se preocupa com métodos e metodologias que transmitam o conhecimento compreensivelmente e atinjam seu fim, qual seja, o de educar.

[...]. O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2010, p. 33).

Esta definição dada por Libâneo sobre quem é esse profissional e em que locais ele poderá atuar explicita o modo como as funções pedagógicas estão diretamente relacionadas com questões humanitárias. Seja dentro ou fora da escola, o ambiente educativo existe e necessita ser tomado por pessoas qualificadas a desenvolvê-lo ainda mais. Se historicamente o Pedagogo já atuava no exterior de uma sala de aula, hoje voltamos a ter essas expansões positivas. Os ambientes de trabalho empresarial antes priorizavam psicólogos, administradores e etc.; hoje se atentam para os profissionais Pedagogos.

Quando apontamos a possibilidade de um novo campo de atuação para o Pedagogo, salientamos que é de suma importância que haja o conhecimento prévio das atividades realizadas por esse profissional dentro do ambiente escolar para entender sua importância no não-escolar. Como afirma Libâneo (2002, p. 58), sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto

quanto são as práticas educativas na sociedade. Conforme aponta a LDB 9.394/96:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, Art. 64).

Logo, deveriam os cursos de graduação em Pedagogia trabalhar com seus graduandos, englobando, além do contexto sala de aula, ambientes não escolares que possibilitem um aprendizado prático-teórico durante o decorrer de sua formação acadêmica.

A LDB 9.394/96, no entanto, carrega uma ambiguidade ou multiplicidade no que diz respeito aos lugares de atuação do Pedagogo. A centralidade é dada à docência; o que impõe dilemas aos cursos de formação uma vez que majoritariamente as vagas para esses profissionais encontram-se na docência. Por outro lado, a marginalização do não-formal ao longo da graduação reforça esse quadro pelo próprio desconhecimento dos demais campos laborais possíveis. O parecer CNE/CP N° 1, de 15 maio de 2006 - que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - apresenta que o curso tem como prioridade, formar para a docência, mesmo que esta não represente toda sua identidade.

Nesse sentido, o que nos fornece subsídio para atuarmos como Pedagogos em ambientes não-escolares? A Pedagogia, assim como as demais ciências, não consegue dar conta de todas suas ramificações e complexidades apenas na graduação. As universidades focam em assuntos, contextos e ambientes, frisados pela lei, como por exemplo a docência e a formação para a educação infantil, e acabam deixando de lado, ou tratando como secundária a atuação do Pedagogo na educação não-formal, fora da escola.

4 PEDAGOGIA EMPRESARIAL/ORGANIZACIONAL/LABORAL: UM DEBATE EM ABERTO

Segundo Maximiano (1992, p.88) “organização é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade a execução de propósitos coletivos.” Já

segundo o dicionário Aurélio, organização faz referência a “organismo, estrutura, fundação/estabelecimento e composição.” Para se entender seu uso na Pedagogia, devemos atentar ao adjetivo qualitativo “organizacional” que se refere a quaisquer tipos de elementos ou situações relacionadas a uma organização. Para definir “Pedagogia Organizacional” relembramos o conceito do termo Pedagogia, que diretamente relaciona-se aos processos educativos e à docência, dessa forma, podemos relacioná-la com a questão organizacional. O organizacional aqui remete ao significado de estabelecimento/empresa e instituição.

Como um campo recente de estudos, a Pedagogia Organizacional ou Empresarial, suscita algumas discussões que ainda não alcançaram consenso, e talvez não alcancem. Um deles é seu enquadramento nas “Pedagogias”, se social ou não-formal. Um dos autores que traz essa discussão é Pereira (2012, p. 969) e, sobre isso ele argumenta:

Classificá-la na educação não formal seria mais pelo fato de não se tratar de uma prática escolarizada, mas fora da escola, já que a educação não formal abarca todas às práticas educativas não escolares que surgiram por força das ações coletivas de pessoas e grupos que almejavam uma maior participação coletiva. (PEREIRA, 2012, p. 969).

E, também, pode ser compreendida como Pedagogia Social:

Tanto la educación social como la formación para el trabajo, objeto de la Pedagogía Social (homo socialis) y laboral (homo faber) respectivamente, existen desde los labores de la humanidad. Si bien, una y otra se desarrollaron de forma espontánea o informal sin estar sujetas a métodos y organización formalizada cual la educación escolar. (BPIDTHE², 2001-2010, p. 1).

É, portanto, ainda uma Pedagogia pensada em ambos os campos: social e não-formal. Social pois trata de integrar um indivíduo, instruí-lo ao trabalho dando a ele condições e o desmarginalizando da sociedade; não-formal, por acontecer fora da escola, com dinâmicas diferenciadas e sem a organização etária e seriada de uma formal.

Pereira (2012) afirma haver também a respeito da Pedagogia Organizacional, duas vertentes: a Pedagogia *na* empresa e a Pedagogia *da*

² Base de Producción Investigadora del Departamento de Teoría e Historia de la Educación.

empresa. Para compreendê-las melhor, devemos nos inteirar de suas práticas, seu objeto de estudo, seus objetivos educacionais e suas ideologias.

A “Pedagogia na Empresa” compreende-se como a percepção e análise do trabalho pedagógico feito na empresa; buscando perceber ações, atitudes e práticas que conscientizem os envolvidos. É ainda a postura pedagógica tomada pela empresa quanto à educação designada aos seus empregados, para conformação ou para a conscientização, sem ter sido pensada exclusivamente nos modelos de produção da empresa. Já a “Pedagogia da empresa” refere-se à identidade da empresa, ou seja, sua visão, missão e valores.

Em suma, a Pedagogia *na* empresa resume-se à aplicação prática dos princípios pedagógicos no dia a dia de uma empresa, enquanto que a Pedagogia *da* empresa, reflete os objetivos da empresa, o seu modo de pensar e enxergar o mundo e seu papel na sociedade. Basta pensar que quando uma empresa decide qualificar seus empregados por meio de cursos, estamos falando da Pedagogia da empresa; e quando surge a necessidade de se pensar como eles serão elaborados/ministrados e repassados (como cursos, treinamentos ou palestras ou até uma reunião), surge então a aplicação da Pedagogia na empresa.

O Pedagogo na empresa atua como um articulador não somente entre saber e indivíduo, mas entre saber, educando e a Pedagogia da organização, ou seja, entre a demanda dos funcionários, sua própria ideologia e os interesses da empresa no desenvolvimento do seu trabalho. Para Pereira (2012, p. 968), “não é porque o educador atuará em uma empresa que sua ação educativa deva ser alienada/alienadora [...]”.

Ainda, segundo Franco:

[...] a prática pedagógica realiza-se por meio de sua ação científica sobre a práxis educativa, visando compreendê-la, explicitá-la a seus protagonistas, transformá-la mediante um processo de conscientização de seus participantes, dar-lhe suporte teórico, teorizar com os atores, encontrar na ação realizada o conteúdo não expresso das práticas. (FRANCO, 2011, p. 169).

Na empresa, o Pedagogo deve ser a ponte entre qualificação, produtividade, educação e transformação; assim como uma ponte para o melhor reconhecimento e aproveitamento da força de trabalho. No entanto, pensar que nossa função nesse ambiente se resume a uma “ação de treinamento de trabalhadores”, é reduzir a

importância social e capital do que estamos fazendo, por isso, Pereira (2012) afirma que:

A pedagogia como ciência da prática educativa deve estar no espaço da empresa com a finalidade de refletir sobre as práticas de qualificação do trabalhador que ali se faz presente, criticando, explicando e compreendendo como se dá tal processo e propondo novas alternativas de qualificação. (PEREIRA, 2012, p. 968).

As empresas e organizações, assim como afirma Vieira e Maron (2002), estão aos poucos entendendo que a aprendizagem continuada propicia vantagens, e que a ação pedagógica repensada em favor da qualificação da classe trabalhadora os coloca à frente na corrida econômica.

Vieira e Maron (2002) destacam diversos pontos que são importantes para entendermos o campo da empresa. Primeiramente é necessário compreendermos que o mercado de trabalho mudou e que hoje são exigidos conhecimentos dos mais específicos até em simples atividades laborais. Em seguida, é preciso conceber que a capacitação laboral deve ser acessível e pensada diretamente para a classe trabalhadora, a fim de que possam entender qual a importância do serviço que executa para a empresa. Para elas, empresas inteligentes são aquelas que propiciam momentos de aprendizagem a seus funcionários.

5 O PEDAGOGO COMO ARTICULADOR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS

A Revolução Industrial no século XVIII marcou a troca do trabalho manual/artesanal pela máquina: a produção de mais em menor tempo. Essa troca evidenciou a desvalorização do trabalhador, surgindo os conhecidos conflitos sociais e econômicos da Era Industrial. Por outro lado, se há algo bom para extrair-se do trágico fim do trabalho de grande parte dos trabalhadores é que, além de serem substituídos em serviços repetitivos, exaustivos e insalubres, as máquinas demandavam manutenção e consertos. Para isso, pessoas precisavam ser qualificadas para executar tais serviços, então, iniciou-se uma rápida onda de capacitação no interior das próprias empresas/fábricas, para que esse mesmo maquinário fosse consertado e operado por um humano.

Articular uma formação profissional continuada é trabalhar com as habilidades atuais do indivíduo, suas qualificações, conexões sociais e experiências. O trabalho do Pedagogo é valorizar isso, a fim de aperfeiçoar o quadro de funcionários atuais. Isso se dá através do treinamento e o aproveitamento e lapidação das diversas habilidades de seu pessoal. Atualmente, algumas empresas investem na capacitação de seus funcionários, enquanto outras ainda optam pela alta rotatividade do quadro funcional.

O treinamento nas empresas passou a abranger aspectos psicossociais do indivíduo, assim, os programas de treinamento, além de visarem capacitar os trabalhadores para o desempenho das tarefas passaram a incluir também objetivos voltados para o relacionamento interpessoal e sua interação na organização. (GIL, 1994, p. 63).

Podemos dizer que valorização profissional diz respeito ao comprometimento e reconhecimento, por parte da empresa, de que a classe trabalhadora exerça uma função que demanda conhecimentos específicos. Quando um empregador realiza uma leitura sobre as demandas de sua empresa, ele passa a cobrar de seus funcionários uma melhoria coletiva ou individual. Segundo Macêdo (2007, p. 50), “as organizações vivem a era da gestão do capital intelectual, buscando incessantemente atrair e preservar o conhecimento existente e gerar inovações por meio da criatividade”.

Como Vieira e Maron (2002) afirmam, as empresas que investem na qualificação profissional de seus trabalhadores estão à frente na corrida econômica, ou seja, além de ser vantajosa para os próprios funcionários, é também para os empresários, em vista do lucro que isso pode vir a gerar. A prática e a teorização da qualificação profissional são próprias da função do Pedagogo Empresarial.

Entendendo-se as organizações como espaços privilegiados de aprendizagem e estímulo ao desenvolvimento profissional e pessoal, a atuação do pedagogo empresarial está diretamente relacionada com as atividades de planejamento, gestão, controle e avaliação da aprendizagem de modo que se promova a melhoria da qualidade dos diferentes processos organizacionais. Em outras palavras, atuando na área de gestão de pessoas, busca formas educacionais para aprendizagens organizacionais cada vez mais efetivas por meio do conhecimento aprofundado de como as pessoas constroem e utilizam os conhecimentos para resolver situações do cotidiano. (RIBEIRO, 2010, p. 9).

O olhar do Pedagogo para o trabalhador deve ser como o de um agente

transformador da realidade em que está, e ao mesmo tempo deve contribuir para a melhoria da execução de sua função.

O Pedagogo dentro da empresa tem como objetivo principal auxiliar o desenvolvimento comportamental e psicológico das pessoas, levando o grupo a se relacionar melhor uns com os outros, aprendendo a respeitar e valorizar as ideias de cada um. (ALMEIDA, COSTA, 2012, p. 7).

Este é, portanto, o profissional capaz de mediar relações dentro das organizações, uma vez que “guiar” pessoas é também uma de suas capacidades. Segundo Quirino (2005, p. 71), “[o] Pedagogo tem em sua formação acadêmica toda uma bagagem necessária para transformar a prática educativa, onde quer que ela aconteça, em uma atividade intencional e eficaz”, ou seja, ele supre os objetivos organizacionais sem perder as interações sociais.

O Pedagogo - visto como um profissional humanista -, por conta de sua maneira de trabalhar relações, tem como principal objetivo dentro da empresa atuar em caráter facilitador das relações humanas e de aprendizagem. Ele é um dos próprios trabalhadores que articula e media o caminho das demandas levantadas por funcionários e empresa, ou seja, é ele quem faz a comunicação, o diálogo e busca meios de intermediar. A comunicação e o diálogo são, desta forma, peças fundamentais e sem elas, segundo Macêdo (2007), implicam em um dos grandes problemas de convívio interpessoal que são contrários ao rendimento da empresa.

Essa é mais uma tarefa do profissional que trabalha com a parte humana da empresa, criar recursos, desenvolver atividades para promover o diálogo entre os envolvidos no ambiente de trabalho, onde irá desenvolver trabalhos em equipe, dinâmicas de grupo [...] enfim tudo que possa ajudar no melhoramento da comunicação, convivência, qualidade de vida [...]. (ALMEIDA, COSTA, 2012. p. 9).

As empresas que possuem um profissional que pense sobre as questões intelectuais, demandas, qualidade de vida e intermediação de conflitos de seus funcionários contam com uma possibilidade ainda maior de sucesso econômico. Este mesmo profissional, à medida que executa suas atividades, mostrando-se apto a ocupar aquele espaço, busca por reconhecimento, ampliação e legitimação de seus esforços, não só pela empresa, mas principalmente pelos próprios Pedagogos e pelo meio acadêmico, visto hoje haver certo esquivamento quando se trata de uma educação não-escolar ou não-formal.

Vale a pena citar extensamente, neste contexto, Libâneo:

[...] a Pedagogia como campo de estudos específicos vive, hoje, no Brasil, um grande paradoxo. Por um lado, está em alta na sociedade. Nos meios profissionais, políticos, universitários, sindicais, empresariais, nos meios de comunicação, nos movimentos da sociedade civil, verificamos uma redescoberta da Pedagogia. Observamos uma movimentação na sociedade mostrando uma ampliação do campo do educativo com a conseqüente repercussão no campo do pedagógico. Enquanto isso, essa mesma Pedagogia está em baixa entre intelectuais e profissionais do meio educacional, com uma forte tendência em identificá-la apenas com a docência, quando não para desqualificá-la como campo de saberes específicos. Os próprios pedagogos – falo especificamente dos que lidam com a educação escolar – parecem estar se escondendo de sua profissão ao não fazerem frente às investidas contra a Pedagogia e ao exercício profissional dos pedagogos especialistas, adotando uma atitude desinteressada frente à especificidade dos estudos pedagógicos e aos próprios conteúdos e processos que eles representam. (LIBÂNEO, 2001, p. 4).

O Pedagogo Empresarial hoje se situa como aquele capaz de compreender a relação humana e de valorizar as relações interpessoais, por isso pede por seu reconhecimento; seja no meio acadêmico, através da apropriação do campo educacional em seu sentido mais amplo, seja aos próprios Pedagogos que não devem olhar com desprezo para um amplo campo de trabalho que tem se aberto.

6 PEDAGOGIA/PEDAGOGO EMPRESARIAL

Como discutido anteriormente, há espaços de atuação do Pedagogo para além da escola e da sala de aula. Segundo a resolução CNE/CP 1/2006 no Art. 4º o curso de Pedagogia destina-se à formação de professores tanto para Educação Infantil quanto para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade normal, e ainda se direciona para cursos profissionalizantes e/ou “atuação em ambientes nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”.

Pensando sobre este último item da Resolução e, tendo em vista que durante toda vida o ser humano mantém/manteve contato com diversas formas de aprendizagem, podemos pensar sobre estes ambientes em vez de pensarmos sobre quais conhecimentos esta mesma Resolução menciona. Os ambientes citados são logicamente os informais e não-formais, pois estes apresentam uma configuração diferenciada da encontrada na educação formal.

A Pedagogia Empresarial remete a um processo educacional que ocorre no

interior da empresa. Dessa maneira, para se pensar o lugar de atuação do Pedagogo temos que refletir sobre sua formação e sobre sua identidade profissional. Devemos nos questionar, entretanto, o papel desse profissional no interior das organizações para localizá-lo dentro das empresas. Mas primeiro, o que é Pedagogia Empresarial?

A Pedagogia Empresarial se ocupa basicamente com os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes consideradas como indispensáveis/necessários à melhoria da produtividade. Para tal, implanta programa de qualificação/requalificação profissional, produz e difunde o conhecimento, estrutura o setor de treinamento, desenvolve programas de levantamentos de necessidades de treinamento, desenvolve e adequa metodologias de informação e da comunicação às práticas de treinamento. (RIBEIRO, 2003, p. 10).

Algumas empresas apresentam um quadro de funcionários divididos entre a área administrativa, recursos humanos e demais trabalhadores. Quando pesquisamos sobre a relação Pedagogo e empresa, encontramos teses e dissertações, mesmo que ainda poucas, relacionando este profissional diretamente à área de recursos humanos (RH).

Recursos humanos é a aplicação de um conjunto de técnicas e conhecimentos administrativos, especializados no gerenciamento da relação existente entre pessoas e organizações, tendo como objetivo a obtenção dos lucros organizacionais e a remuneração da classe trabalhadora. É a área dentro de uma empresa que lida diretamente com a gestão de pessoas, com a relação auxílio-cobrança e a prestação de capacitação para os funcionários. O profissional que ocupa uma vaga como gestor de recursos humanos trabalha diretamente com recrutamento, desenvolvimento, seleção e capacitação de pessoal. Recursos humanos refere-se, portanto, a todo o quadro de trabalhadores de uma organização, que venham a ser alinhados na perspectiva de política e estratégia da organização.

O gestor de RH de uma empresa, compreende então o recurso humano – que é o trabalhador - como dotado de conhecimentos próprios, tais quais, quando bem articulados e direcionados somam na conquista dos objetivos da empresa.

A área do RH tem duas diferentes vertentes para considerar as pessoas: as pessoas como pessoas (dotadas de características próprias de personalidade e individualidade, aspirações, valores, atitudes, motivações e objetivos individuais) e as pessoas como recursos (dotadas de habilidades,

capacidades, destrezas e conhecimentos necessários para a tarefa organizacional) (CHIAVENATO, 2009, p. 46).

Para Chiavenato (2009), existe um “elo” entre os trabalhadores e as organizações e este elo é a Gestão de Pessoas. Este é o elo que delimitará o sucesso ou fracasso econômico-social de uma determinada empresa, pois uma empresa precisa estar com suas relações bem afinadas para que tudo ocorra como tenha que ocorrer. Corrobora Chiavenato (2004) quando afirma que a comunicação estabelecida pela gestão de RH, entre os demais funcionários e o empregador, pode resultar em um “relacionamento” agradável para ambos; tornando-se esta comunicação uma ação favorável quando mediada positivamente.

A Pedagogia, como já citado anteriormente, trabalha também com o quesito gestão. O Pedagogo é conhecido dentro das escolas por, além de suas tarefas burocráticas, mediar as relações e conflitos entre alunos e professores. Este conceito estende-se à empresa-indústria quando tal ação mediadora se estabelece entre o funcionário e seu empregador. É, portanto, o Pedagogo, um dos profissionais que melhor media o “ouvir, aconselhar e direcionar” que as relações demandam. Tal mediação baseia-se na comunicação entre as partes envolvidas e pode ser apresentada através de reuniões, conversas individuais e/ou coletivas, que levantem reivindicações tanto do empregador quanto dos demais funcionários.

Segundo Lorensini (2015, p. 36), “O pedagogo empresarial atuando em conjunto com a área do RH proporcionará novos rumos e novas propostas de trabalho, envolvendo as pessoas e fazendo com que todos se sintam participantes ativos do crescimento da empresa”. Este “sentir-se participativo” requer um trabalho amplo de reconhecimento pessoal e profissional, requer que o trabalhador reconheça que seu trabalho, seja intelectual ou físico, é sua “moeda” de troca. O empregador, por sua vez, precisa escutar mais as demandas do seu funcionário se quer que este seja mais participativo. É uma relação de autonomia e dependência.

A necessidade de haver um profissional que estabeleça a mediação entre as relações no interior das organizações condiz com a ideia de que trabalhadores e empregadores ainda precisam melhorar suas relações dentro do local de trabalho. A educação propicia mudanças e estas, para diferentes fins, são possíveis de ocorrerem no interior das organizações.

O pedagogo empresarial junto com a gestão de pessoas serão os grandes responsáveis pelo desenvolvimento daqueles que na organização atuam. Para que isso seja possível, o profissional em questão desfrutará do auxílio de dinâmicas de grupo e dos treinamentos. Desta forma, a Pedagogia tem como principal finalidade mudar o comportamento e as ações das pessoas, bem como o melhoramento do desenvolvimento profissional e pessoal, prezando pela qualidade de vida, sem deixar de levar em consideração o contexto de vida de cada indivíduo (SILVA. 2009, p. 11).

O Pedagogo no interior da empresa trabalhará com o desenvolvimento de capacidades e habilidades dos demais funcionários. A essas capacidades e habilidades nomeamos, no campo da Pedagogia Empresarial, como conhecimento intelectual. Uma vez investido nestas capacidades, a fim de melhorar o desempenho profissional do funcionário, o retorno será apresentado à empresa em forma de novos resultados.

Pedagogia empresarial é então:

[...] um ramo da Pedagogia que se ocupa em delinear frentes para que ocorra o desenvolvimento dos profissionais, como um diferencial entre as empresas. Ela procura favorecer uma aprendizagem significativa e o aperfeiçoamento do capital intelectual (produto da Pedagogia Empresarial) para o desenvolvimento de novas competências que atendam ao mercado de trabalho. (CANDINHA, 2011, et al.p. 32).

Estas relações devem ser explicadas. O Pedagogo dentro das organizações, empresa, escola e em qualquer outra relação de trabalho, acima de todo seu ideal pedagógico ainda é um funcionário. Desta forma, está submetido à política da empresa e também entende-se/enquadra-se como um trabalhador. Ele é o funcionário que supervisionará o aprendizado técnico dos demais, pesquisará e planejará ações que facilitem as demais relações, a fim de entregar resultados em um prazo determinado. Um olhar atento deve fazer parte da sua prática, uma vez que sua maneira de ensinar e mediar poderá influenciar outros trabalhadores. Sendo ele um trabalhador, também precisa atentar-se e corresponder às políticas internas da empresa, porém sem negligenciar o comprometimento social de seu trabalho. É necessário que ele entenda que antes de tudo existe um compromisso social de sua função para com a sociedade e que isto também é um “lucro” importante a ser alcançado.

Desenvolver pessoas é mais do que informar, é sim permitir que elas

desenvolvam-se em todas as habilidades e se tornem eficientes no que fazem. Formar é mais que informar, é enriquecer a pessoa humana. [...] o pedagogo deve conceber a educação como forma de humanizar os indivíduos. (CARDOSO, SILVA, 2013, p. 67).

O papel do Pedagogo, seja na escola ou na empresa, em sua essência define-se no aprimoramento das habilidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo do qual ele é, em parte, responsável. É o profissional que melhor entende a educação e seu efeito nos indivíduos. Cabe, portanto, ao Pedagogo Empresarial buscar meios em que as oportunidades para aprendizado sejam recorrentes durante o tempo em serviço; é ele quem deve promover, explicitamente ou não, ações para que seus colegas trabalhadores entendam a relação deles com o serviço e a produtividade.

É necessário lembrar que onde houver prática educativa, haverá Pedagogia e, portanto, Pedagogos. Dessa maneira, o Pedagogo na empresa lida com questões que não somente se resumem ao treinamento da equipe; também lida com a formação profissional/educacional buscando trabalhar as habilidades intelectuais da melhor forma.

6.1 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO

O ingresso em um curso de Pedagogia assume um compromisso com a pesquisa, isto porque este profissional apresenta uma ambivalência no que se refere a sua formação. O aluno de graduação aprende que além de docente sua formação está atrelada à gestão e pesquisa sobre educação, e que estudar e procurar atualizar-se fará parte da rotina de sua profissão.

[...] o educador e mesmo o pesquisador pedagógico, necessitam não apenas de conhecimentos científicos e filosóficos, mas também de conhecimentos e atitudes derivados diretamente da experiência educativa concreta (VISALBERGHI, 1983, p. 265 apud LIBÂNEO, 2010, p. 53 apud MARIANO, 2015, p. 12).

O que é realmente a Pedagogia? Para esclarecer, a Pedagogia é em sua essência a ciência que estuda a teoria e a prática da educação e seus métodos de ensino. Segundo Libâneo (2000, p. 22), entende-se por educação um “conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento

humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais”.

A tabela abaixo (QUADRO 1) é um recorte da tabela organizada por Aquino e Saraiva, (2011, p. 253), que apresenta uma comparação entre a Pedagogia escolar e a empresarial.

QUADRO 1 - COMPARAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA ESCOLAR E EMPRESARIAL

Espaços de formação e atuação do Pedagogo	Ações desenvolvidas	Objetivos
ESCOLA	Participação na organização e gestão escolar, através de atividades que englobam a seleção e organização dos conteúdos, das formas de estimulação e motivação, do espaço físico e ambiental, dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, reduzindo as dificuldades de aprendizagem.	Favorecer a aprendizagem e o desenvolvimentos dos alunos em seu aspecto social e cognitivo. Coordenar, implantar e implementar no estabelecimento de ensino, as diretrizes no Projeto-Político-Pedagógico, e no Regimento escolar, auxiliar o corpo docente, gerenciar e supervisionar o sistema de ensino favorecendo a melhoria da aprendizagem dentro da escola de forma integral.
EMPRESA	Planejar, desenvolver e administrar atividades relacionada à educação na empresa; elaborar e desenvolver projetos; coordenar a atualização em serviço dos profissionais da empresa; planejar e ajudar no desempenho profissional dos funcionários da empresa.	Preparar os profissionais que atuam na empresa e qualificá-los para lidar com várias demandas, com incertezas, com várias culturas ao mesmo tempo, motivando-os a crescer e a produzir mais dentro da própria empresa.

FONTE: Adaptado de AQUINO e SARAIVA (2011, p. 253).

Observamos, então, que há diferenças entre o papel do Pedagogo nas escolas e nas empresas, mas que também há pontos de convergência. O Pedagogo na escola, quando não está em sala de aula desenvolvendo atividades com os alunos, está na coordenação da escola lidando com questões pedagógicas e burocráticas que envolvam, ou não, os alunos. De qualquer forma este profissional estará, no decorrer de suas atividades, prezando pelo bom funcionamento da instituição e o melhor aprendizado dos educandos. Na empresa, por sua vez, este profissional estará comprometido com o aprendizado de seus colegas trabalhadores a fim de ajudá-los a alcançar os objetivos cobrados pela empresa.

O educador na empresa terá que atuar em duas linhas de frente: fazer uma pedagogia adaptativa aos interesses da empresa e, ao mesmo tempo, concretizar uma pedagogia desalienadora. E isso é um grande desafio, pois não existem receitas e sim competência formal e crítica. O que o educador organizacional não pode deixar de ter em mente é que a empresa pertence ao capitalista que tem interesses produtivos, educativos e sociais diferentes do trabalhador. (PEREIRA, 2012, p. 978).

É o Pedagogo quem, a partir de sua visão profissional, pesquisará e apresentará novos métodos para o aprendizado técnico, que resultem na melhoria da produção. É ainda o profissional responsável na elaboração de cursos, oficinas e palestras e/ou ainda preocupado em fortalecer, conscientizar e mediar os vínculos profissionais.

A educação [...], tem por excelência o propósito de provocar a mudança de comportamento dos indivíduos a fim de que tornem-se seres sociais, ou seja, para que estejam preparados para uma vida em sociedade e para o convívio em grupo. A empresa, por outro lado, pretende que seus colaboradores estejam mais próximos de sua cultura e tenham maior identificação com a mesma, para isso é necessário provocar algumas mudanças em seus comportamentos, hábitos e atitudes. (MARIANO, 2015, p. 34).

Com o raciocínio de Mariano (2015), compreendemos que a educação, independentemente do local onde seja trabalhada, tem por função preparar e transformar a realidade social do indivíduo; sendo ela ainda o “socializador” capaz de causar mudanças significativas no convívio dos indivíduos. Vale destacar ainda que embora os dois ambientes precisem e utilizem do planejamento, esse processo se dá de maneira diferente em ambos os locais, uma vez que as demandas são específicas.

Assim, existem diferenças que precisam ser levantadas. Em primeiro lugar, a escola é uma organização voltada exclusivamente para o processo educativo, sendo ela dirigida pelo Estado - quando pública -, enquanto a empresa insere-se no campo da educação com objetivos específicos. É importante entendermos que a educação/aprendizagem no interior das empresas não é um processo ininterrupto e contínuo e, por isso, não ocorre a todo momento, diferente da escola, por exemplo. Isso acontece porque o vínculo do trabalhador para com a empresa é diferente do aluno para com a escola e por isso as oportunidades dentro da empresa acabam por não ser para todos. A escola, em tese, deveria investir no desenvolvimento do aluno de maneira que fossem desenvolvidos conhecimentos

acadêmicos e sociais que lhe dariam subsídios necessários para viver e sobreviver em sociedade. A empresa, por outro lado, treina seus funcionários e tem por finalidade ensinar-lhes técnicas que os aprimorem no cotidiano de trabalho, além de incentivá-los à interação em busca de melhor relação de equipe no interior do ambiente de trabalho.

Treinamento e desenvolvimento são palavras chaves dentro de uma organização. Segundo Ribeiro (2010), os dois conceitos nunca estão dissociados tendo em vista que os objetivos a serem alcançados com ambos são complementares; e isso faz justamente menção ao desenvolvimento de habilidades e mudanças de atitudes mais amplas.

Holtz (2006, p. 7) trabalha com o conceito de aprendizagem e diz que tanto escola quanto empresa têm seus ideais e objetivos definidos a fim de trabalharem nos indivíduos mudanças de comportamento. Este é um tipo da aprendizagem desenvolvida. Segundo a autora, “[...] aprendizagem é a especialidade da Pedagogia e do Pedagogo”.

A área empresarial é um dos espaços mais recentes que este profissional pode atuar; a participação dele na empresa passou a ser efetivada a partir da exigência de um novo perfil do profissional que atua no mercado de trabalho, tendo em vista que o pedagogo insere-se nas empresas que possuem programas de formação para seus funcionários. (SILVA, 2016, p. 30).

Libâneo defende a Pedagogia como a ciência que, independentemente do local, estuda a prática educativa como formadora humana. Para isso, complementa Ribeiro:

Considerando-se a Empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos, tendo sempre como pano de fundo a realização de ideias e objetivos precisamente definidos. (RIBEIRO, 2010, p. 9).

Segundo Chiavenato (2009, p. 12) “[...] as organizações são unidades sociais (ou agrupamentos humanos) intencionalmente construídas e reconstruídas, a fim de atingir objetivos específicos.”, estes objetivos, no caso das empresas, resumem-se na viabilidade do lucro. As empresas que competem com afinco no

cenário atual investem em mudanças internas que possam influenciar na produtividade e na competitividade. Para essas empresas, o investimento em seu próprio recurso humano pode ser decisivo.

A relação entre o empregador e seus funcionários quase sempre é distante, e isso acontece por sua ausência no local de trabalho ou até pelo distanciamento relacional dada à hierarquia estabelecida profissionalmente entre eles. Como já trouxemos no texto, a falta de comunicação pode trazer falhas graves à empresa, mas há modos de evitá-la; contando com a atuação ativa de um Pedagogo-mediador.

O Pedagogo tem em seu perfil profissional a capacidade de escutar, mediar e de analisar a situação, e segundo Mariano (2015, p. 37) “[...] cabe ao Pedagogo auxiliar nesse processo de aperfeiçoamento comportamental, prezando pelo relacionamento saudável entre as pessoas, respeito, valorização de ideias e, principalmente, melhora da autoestima individual”.

E ainda:

[...] portanto auxiliar no processo de aprendizagem e aperfeiçoamento comportamental e na gestão do conhecimento a ser adquirido dentro da organização através dos processos de treinamento e desenvolvimento. Tais processos prezam pelo relacionamento saudável entre as pessoas, respeito e valorização de ideias, ou seja, pela convivência em grupo. (MARIANO, 2015, p. 40).

A autoestima e a valorização de ideias são uns dos pontos trabalhados pelo Pedagogo. Constantemente vemos que essa capacidade de escutar e mediar é utilizada no interior da escola; logo, podemos acreditar que ela pode influenciar positivamente no cotidiano da empresa. Uma boa autoestima é o resultado da valorização.

Segundo Ribeiro (2010), a Pedagogia Empresarial existe tanto para influenciar nas mudanças técnicas, como formação, treinamento e desenvolvimento, quanto nas relações interpessoais no interior da empresa. Ela é ainda quem apoia e conduz esse processo de transformação, por fim esperando que o resultado seja positivo para o funcionário e para o empregador.

Podemos dizer que a educação é indissociável das relações humanas, já que o ensino-aprendizado está atrelado ao indivíduo e que, por isso, o Pedagogo (professor/gestor/educador/pesquisador) pode estar onde quer que essas relações

estejam, ou forem necessárias.

Já assegurados de que a atuação como Pedagogos é legítima na empresa, visto a compreensão do processo ensino-aprendizagem, utilização da dialógica e a valorização das relações/interações sociais, nos cabe agora focar na formação atual deste profissional, discussão esta que apresentaremos adiante no texto.

7 O CURSO DE PEDAGOGIA: TRAJETÓRIAS QUE CONSOLIDAM UM/A PEDAGOGO/A E SUA IDENTIDADE

O curso de licenciatura em Pedagogia gera polêmica desde o início de sua formulação. Tal afirmativa deriva do histórico conflituoso do qual dispõe, uma vez que de um lado temos as opiniões que afirmam que o curso é muito abrangente e, por sua vez, falho com algumas questões, do outro temos quem defende a importância de uma formação profissional que tenha como característica um olhar mais abrangente sobre a formação humana.

O curso para habilitação em Pedagogia que temos hoje é, na verdade, uma “evolução” – se é que se pode dizer assim – do curso iniciado em 1939. Ao analisarmos o histórico do curso, concordamos com Silva (2003, p. 49) ao reafirmar que a Pedagogia passou por três distintos períodos em relação à identidade do profissional licenciado. São elas:

- a) Identidade questionada: período das regulamentações (1939 - 1972);
- b) Identidade projetada: período das indicações (1973 - 1978);
- c) Identidade em discussão: período das propostas (1979 - 1998).

O primeiro período (1939 – 1972) é aquele em que se teve dificuldades para definir a importância, função e objetivos para o curso de Pedagogia, bem como o destino de seus egressos. Identidade Projetada (1973 – 1978) refere-se ao período de mudanças em que o conselheiro Valnir Chagas encaminhou ao Conselho Federal de Ensino (CFE) indicações que tinham por objetivo reestruturar os cursos de formação para o magistério. O último período (1979 – 1998) é o de discussão das indicações do CFE N^{os} 67/75 e 70/76.

[...] é a indicação CFE n.67/75 que prescreve a orientação básica a ser seguida nas áreas pedagógicas, as quais deveriam ter se consubstanciado em outras quatro indicações: a indicação CFE n.68/75

que redefine a formação pedagógica das licenciaturas; a indicação CFE n.70/76, que regulamenta o preparo de especialistas e professores de educação; a indicação 71/76, que regulamenta a formação superior de professores para educação especial; a indicação prevista, mas não encaminhada, que deveria regulamentar a formação, em nível superior, do professor dos anos iniciais da escolarização, compreendendo aí também a pré-escola (SILVA, 2006, p. 58).

Em 1980 o MEC, em colaboração com os participantes da I Conferência Brasileira de Educação (PUC-SP), cria o “Comitê Nacional Pró-Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores” quando várias propostas a respeito da organização do curso e da definição de um descritivo profissional para o Pedagogo são feitas. Esses três períodos constituem-se como partes da história do Pedagogo no Brasil.

Segundo Silva (2003), durante toda trajetória do curso busca-se uma identidade para o profissional Pedagogo, no entanto, isso não significa que sua identidade inexista. Primeiramente, devemos entender que, como todas as outras áreas de trabalho, a educação e a necessidade por uma organização educacional apresentaram mudanças diversas no decorrer do tempo, logo o profissional precisou tornar-se compatível com suas atribuições. Levando em conta as mudanças atuais e a discussão sobre a necessidade de alteração na formação acadêmica do Pedagogo, podemos dizer que ainda estamos em um período de propostas, mas desta vez com uma identidade dividida entre pesquisador, administrador, educador, Pedagogo escolar e etc e isso, por fim, não descaracteriza o profissional ou seu trabalho, dentre estas, possíveis atuações no mercado de trabalho.

O autor prossegue a discussão sobre a identidade profissional do Pedagogo asseverando que o parecer CFE Nº 252/69, apesar de não discutir os possíveis campos para a atuação do Pedagogo, apresenta um currículo mínimo, bem como uma carga horária mínima destinada à formação deste profissional, a fim de que esteja preparado para docência em sala de aula ou, ainda, desenvolvendo tarefas de orientação, supervisão, administração e também de gestão escolar.

A resolução CNP/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia a fim de adequá-las e organizá-las, definindo campos de estudo, tempo para graduação mínima nacional, bem como elementos que caracterizam diretamente e unicamente a profissão Pedagogo. Em seu primeiro artigo apresenta as diretrizes que servirão de apoio para as instituições públicas ou privadas

que ofertem ou venham ofertar o curso de Pedagogia. Nos Art. 2º e 4º expõe a formação deste profissional e seu campo de atuação. No Art. 3º, em parágrafo único, indica os conhecimentos mínimos que este profissional terá de adquirir durante o curso e, portanto, possuir depois de sua formação. Desta maneira destacamos:

I – o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II – a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III – a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (BRASIL, 2006, p. 1).

Desta forma, o egresso do curso de pedagogia deverá apresentar tais conhecimentos ao final de sua formação, assim como a capacidade de atuar em campos educacionais formais e não-formais como dito nos Art. 2 e 4 desta resolução.

Vale lembrar que a carga horária mínima para o decorrer do curso é indicada nos Art. 6 e 7 das DCNs, totalizando 3.200 horas e dessas, 2.800 horas destinam-se a atividades formativas diversas, enquanto 300 horas referem-se a estágios supervisionados e as outras 300 horas faltantes destinam-se a atividades teórico-práticas de aprofundamento teórico-prático de interesse do aluno.

Essa organização é positiva quando repensamos o histórico da formação em Pedagogia, isso porque a Lei de Diretrizes e Bases, anterior (LDB. 4024/61) e a Lei de Reforma Universitária (Lei 5.540/68) que fixavam as descrições das disciplinas que compõem o currículo mínimo de forma única e válida para o país inteiro foi substituída pela LDB.9394/96, que busca entender e exigir um profissional que atue com base em sua realidade, com conhecimentos e capacidades específicas que venham a somar no desenvolvimento social, entendendo que se faz necessário um novo olhar sobre a educação, sobre a docência, sobre a escola, e, por fim, sobre a pedagogia.

7.1 ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA SEGUNDO AS DCNs

Os cursos de Pedagogia ofertados em instituições de ensino superior, públicas e privadas, devem seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais, a fim de se estabelecer bases comuns para a formação dos ingressantes. Segundo o Conselho

Nacional de Educação 05/2005 (p. 5), DCNs são “[...] Orientações normativas destinadas a apresentar princípios e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular [...]”, com o propósito de planejar, acompanhar e avaliar a formação destes indivíduos.

Art. 9 Os cursos a serem criados em instituições de educação superior, com ou sem autonomia universitária e que visem à Licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, deverão ser estruturados com base nesta Resolução. (BRASIL, 2006, p. 5).

As DCNs estabelecem bases comuns para uma mesma graduação, observamos, no Art. 53 da LDB 9394/96, que a autonomia das universidades em planejarem seus currículos permanece, por lei, assegurada; isso desde que consideradas as diretrizes gerais pertinentes.

Tendo a Resolução CNE/CP Nº 1 (2006, p. 4) como base, os cursos de graduação em Pedagogia terão uma carga horária mínima, com uma matriz curricular possível de ser organizada pela instituição seguindo suas necessidades específicas, a fim de garantir a autonomia e a compreensão da diversidade. O curso, no entanto, deverá ser constituído por três núcleos principais: um núcleo de estudos básicos, um núcleo de aprofundamento e diversificação e, por último, um núcleo de estudos integradores, formando assim a carga horária mínima estipulada pelas diretrizes.

As instituições de ensino superior devem elaborar, com base nos documentos legais ou normativos, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da universidade e o Projeto Político Curricular (PPC) do curso de graduação, ambos documentos nortearão a formação do discente dentro da academia. O PPC, por sua vez, deverá levar em conta, em sua elaboração, o corpo acadêmico e as necessidades sociais. A matriz curricular, far-se-á, portanto, pela organização das disciplinas ofertadas e ela deve ser organizada de maneira democrática.

Segundo o Art. 8 da resolução CNE/CP Nº 1 de 2006, a integralização de estudos se fará efetiva, dentro do projeto pedagógico da instituição, por meio de disciplinas e seminários, tanto como atividades de natureza teórica que venham dar base científica e histórica aos estudantes. Também será composto com práticas docentes e de gestão educacional que insiram o discente em campo educativo real,

e de aprendizado para sua formação, como escolas ou outras organizações. Outro ponto que integrará a formação efetiva do aluno está relacionado com o envolvimento em planejamentos e desenvolvimentos em característica de extensão, estágio, monitoria e/ou iniciação científica sob a orientação de um membro do corpo docente da instituição. Sobre a carga de estágio que compõem a formação em Pedagogia, vale elencar, ainda do Art. 8:

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: **a)** na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; **b)** nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; **c)** na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; **d)** na Educação de Jovens e Adultos; **e)** na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; **f)** em reuniões de formação pedagógica. (BRASIL, 2006, p. 5).

Alguns destaques interessantes que demos as DCNs, dizem respeito ao que consta no Art. 5º, que fala sobre ao que o egresso deve estar apto. Dentre os 16 incisos, separamos os seguintes que relacionam-se à Pedagogia Empresarial, e comprovam que temos boa parte das competências para essa atuação conseguidas na graduação:

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;. (BRASIL, 2006, p. 11).

7.1.1 O curso de Pedagogia dentro da Universidade Federal do Paraná

Nesse momento o olhar sobre o curso de Pedagogia torna-se específico sobre a graduação ofertada pela Universidade Federal do Paraná.

A Pedagogia é o campo que trabalha com a educação e a toma por objeto de estudos e atuação. Por isso, o pedagogo atua preferencialmente no âmbito escolar. Quem pretende exercer esta profissão deve se interessar por processos educacionais, entendendo que estes implicam o envolvimento direto com seres humanos, o que exige criatividade, senso crítico, iniciativa, curiosidade prática e saber, gosto pela leitura e capacidade de síntese. (PEDAGOGIA UFPR).³

Assim estão descritas as informações e características específicas desta graduação. O curso é então voltado para o propósito educativo e tem como principal traço o estudo dos processos de ensino aprendizagem. As informações que seguem e podem ser encontradas no site trazem descrições sobre o perfil do indivíduo interessado e sobre aquele que já está presente nesta formação. Para analisarmos a matriz curricular da graduação em pedagogia na UFPR, devemos primeiramente contextualizar o processo de reorganização do currículo do curso.

Em 1938, em Curitiba, é criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que no ano de 1939 vai contar com o Departamento de Pedagogia (Pedagogia e Didática), sendo reconhecido o curso pelo Governo Federal no ano de 1940, formando Licenciados e Bacharéis. Em 1973, a Educação conquista um Setor próprio e os cursos passam a ser chamados de Licenciatura e Bacharelado do Setor de Educação da UFPR. Foi nesse período que o curso de Pedagogia passou a ter maior destaque. Os alunos se formavam em pedagogia com habilitação em Administração Escolar, Orientação Educacional ou Supervisão Escolar.

Assim:

[...] Inicialmente, o Curso de Pedagogia formava bacharéis, respeitando o “padrão federal” curricular num esquema chamado 3 + 1, no qual o bacharel, formado em um curso com duração de três anos, que desejasse se licenciar completaria seus estudos com mais um ano no Curso de Didática. Os Bacharéis em Pedagogia atuavam em cargos técnicos de educação no Ministério da Educação e os licenciados, ao concluírem o Curso de Didática, estariam habilitados ao magistério no ensino secundário e normal. (VIEIRA, 2008, p. 3).

Temos aqui a formação 3 + 1 que, seguindo os padrões para Universidades Federais, quando somado um ano de didática à formação de bacharel (3 anos de estudo dos conhecimentos específicos de determinada área) formava-se o

³ Disponível em: <<http://www.pedagogia.ufpr.br/curso.html>> Acesso em 09 set. 2017.

profissional licenciado para o exercício da docência; sendo que sem esse “aditivo” o profissional seria reconhecido apenas por seu conhecimento técnico sobre um saber específico.

O curso de Pedagogia permaneceu seguindo o padrão federal, com o esquema 3+1, por mais de vinte anos. Esse esquema foi reforçado com o Parecer n. 251/62, proveniente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, que pretendeu reformar o referido curso. (TULIO, 2015, p. 24).

Estas mudanças ocorreram em nível nacional e não somente no interior da UFPR. Esse esquema ainda é defendido pelos que acreditam que a formação acadêmica do Pedagogo é muito abrangente, opinião essa que diverge dos que defendem a formação de um profissional completo e com habilitação para a docência. O que nos importa é que possamos nos localizar como futuros profissionais dentro do curso para formação de docentes da universidade.

Ainda, segundo Tulio, (2015, p. 27) a primeira reforma do curso de Pedagogia tentou romper com esquema 3 + 1 e superar a dicotomia entre o bacharel e o licenciado, mas, como pode ser constatado, na prática, permaneceu a concepção fragmentada na formação do Pedagogo. O Parecer contribuiu para manter o caráter generalista do curso e a identidade do profissional a ser formado não foi definida, nem a sua destinação profissional. Após vinte anos da criação do curso, ainda existiam incertezas sobre sua identidade, como, também, indagações sobre sua extinção ou permanência.

Desenvolver pessoas é mais do que informar é sim permitir que elas desenvolvam-se em todas as habilidades e se tornem eficientes no que fazem. Formar é mais que informar, é enriquecer a pessoa humana. (...) o pedagogo deve conceber a educação como forma de humanizar os indivíduos. (CARDOSO, SILVA, 2013, p. 67).

O papel do Pedagogo, seja na escola ou na empresa, em sua essência define-se no aprimoramento das habilidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo do qual ele é, em parte, responsável. É o profissional que melhor entende a educação e seu possível efeito em seus indivíduos. Cabe, portanto, ao Pedagogo Empresarial buscar meios em que as oportunidades para aprendizado sejam recorrentes durante o tempo em serviço; é ele quem deve promover, explicitamente ou não, ações para que seus colegas trabalhadores entendam a relação deles com

o serviço e a produtividade.

Sua capacidade em lidar com a comunicação e com aprendizagem faz com que conduza as pessoas e direcione suas verdadeiras funções, não implicando a mudança de seu comportamento, mas ajudando o funcionário a descobrir seu verdadeiro potencial, para que possa desempenhar sua função de acordo com as necessidades de cada organização. (CARDOSO, SILVA, 2013, p. 69).

O Pedagogo mediará a relação dos trabalhadores com seus contratantes e os auxiliará na melhor relação e compreensão de seus papéis em uma mesma organização. Ele, como profissional de fácil “trato humano”, não ditará regras, mas ensinará de forma direta e indireta sobre as capacidades de serviço e socialização que cada um dos grupos possui. Segundo Gonçalves (2009, on-line):

O Pedagogo deverá ser um profissional capacitado para lidar com fatos e situações diferentes da prática educativa em vários segmentos sociais e profissionais, que a sua ação seja holística, deverá ser além da relação de poder. (GONÇALVES, 2009, on-line)⁴.

Para tanto o Pedagogo deve estar preparado para intervir onde houver processos educativos e desta forma ser capaz de pensar e repensar sua metodologia sempre que necessário; devendo sempre submeter-se a pesquisas e a estudos que contribuam com sua prática profissional e no desenvolvimento do seu próprio conhecimento.

8 IDENTIFICANDO NAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURRÍCULO BASE DE PEDAGOGIA DA UFPR, OS SUBSÍDIOS PARA UMA ATUAÇÃO EMPRESARIAL

Durante toda nossa análise neste trabalho, evidenciamos que há no curso de Pedagogia um foco predominantemente escolar nas disciplinas ofertadas. No entanto, com os autores estudados e as trocas de ideias durante a escrita, observamos que, apesar de a prática docente ter foco preeminente, negar que tais

⁴ O documento on-line em PDF não possui paginação.

matérias - tais como são abordadas - nos desabilitam a atuar em outros campos, como o empresarial. Visualizando desta maneira, é descartar toda uma formação que nos torna cientistas da educação e, portanto, capazes de estar em funções cujo processo de aprendizagem seja o elemento principal.

Essas considerações nos trouxeram a necessidade de então identificar na Resolução nº 30/08 - CEPE que fixa o Currículo Pleno do Curso de Pedagogia do Setor de Educação, quais são os conhecimentos que dialogam e nos dão subsídio para uma atuação empresarial, mesmo que indiretamente.

Desta maneira, sabendo que o curso de Pedagogia, além de formar o profissional para a docência, forma para trabalhos pedagógicos em ambientes não-escolares. Assim, buscamos nas disciplinas do curso os ensinamentos que podem auxiliar no desenvolvimento de um trabalho pedagógico dentro do ambiente empresarial. Os quadros abaixo foram extraídos da Proposta de Reformulação Curricular para o Curso de Pedagogia na UFPR.

IMAGEM 1 - MATRIZ CURRICULAR 1º E 2º ANO

1º ANO

Filosofia da Educação I	90h
História da Educação I	60h
Biologia Educacional	120h
Função Social do Pedagogo	30h
Organização e Gestão da Educação Básica I	60h
Organização e Gestão da Educação Básica II	60h
Fundamentos da Educação Infantil I	30h
Optativa	30h
Pesquisa Educacional	60h
Fundamentos da Educação Especial	60h
	Carga Horária Anual 600 horas
	Carga Horária Semanal 20 horas

2º ANO

Filosofia da Educação II	90h
História da Educação II	60h
Sociologia da Educação	120h
Psicologia da Educação I	60h
Metodologia de Ensino da Educação Infantil	30h+15h
Metodologia de Ensino de Artes	30h+15h
Didática	90h
Educação de Jovens e Adultos	30h
Educação e Trabalho	60h
	Carga Horária Anual 600 horas
	Carga Horária Semanal 20 horas

FONTE: PRCCP⁵, 2007, p. 49.

⁵ Sigla para Proposta de Reformulação Curricular para o Curso de Pedagogia.

IMAGEM 2 - MATRIZ CURRICULAR 3º ANO

3º ANO

Prática Pedagógica A – Estágio em Docência na Educação Infantil	120h	
Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa	30h+15h	
Metodologia de Ensino de História	30h+15h	
Psicologia da Educação II	60h	
Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Educação Bilíngüe Surdos.....	60h	
		50
Políticas Educacionais	60h	
Alfabetização	60h	
Trabalho Pedagógico em Espaços Não Escolares	90h	
Estudos da Infância	30h	
Optativas	30h	
	Carga Horária Anual	600 horas
	Carga Horária Semanal	20 horas

FONTE: PRCCP, 2007, p. 49.

IMAGEM 3 - MATRIZ CURRICULAR 4º E 5º ANO

4º ANO

Prática Pedagógica B – Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	120h
Metodologia de Ensino de Matemática	30h+15h
Metodologia de Ensino de Geografia.....	30h+15h
Metodologia de Ensino de Educação Física	30h+15h
Metodologia de Ensino de Ciências	30h+15h
Currículo: Teoria e Prática	60h
Tópicos Especiais em Psicologia da Educação	60h
Avaliação Educacional	60h
Optativas	120h
	Carga Horária Anual
	Carga Horária Semanal

5º ANO

Prática Pedagógica C – Estágio Supervisionado na Organização Escolar ...	240h
Organização do Trabalho Pedagógico	90h
Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias	30h
Trabalho de Conclusão de Curso	110h*
Optativas	120h
	Carga Horária Anual
	Carga Horária Semanal

*Mais 100 horas, fora da grade horária.

Total da Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias	2.800 horas*
Total da Carga Horária das Disciplinas Optativas ...	300 horas
Total da Carga Horária das Atividades Formativas	110 horas
Total da Carga Horária do Curso	3.200 horas

* Considerando também as 100 horas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que estão fora da grade horária.

FONTE: PRCCP, 2007, p. 50.

Apesar de aqui não destrincharmos disciplina a disciplina, julgamos necessário montar alguns quadros que trazem as ementas de cada uma delas, a fim de tornar mais visível todo o conteúdo aprendido ao longo do curso. As ementas estão postas tal como constam no PRCCP e separadas conforme a categorização presente nas diretrizes do curso de Pedagogia (ver anexo 1).

Tendo em vista a amplitude das disciplinas, optamos ao final por escolher 12 dentre o total de 39 matérias obrigatórias de acordo com a maior articulação teórica e/ou prática que apresentam com a Pedagogia Empresarial. A partir dessas disciplinas, estruturamos a análise em cinco categorias elaboradas com base no referencial teórico que fundamenta esse trabalho bem como de elementos que emergiram da própria análise das ementas e documentos do curso de Pedagogia. São elas: Identidade profissional do Pedagogo, Educação não-formal, Pedagogo como Mediador, Relação Ensino-Aprendizagem e a Relação com o Mundo.

A seguir apresentaremos as categorias de maneira específica, com as disciplinas selecionadas organizadas por suas características formativas para o curso de Pedagogia. Discutiremos desde a identidade do pedagogo até a questão de sua função social, bem como seu local de atuação pedagógica.

8.1 IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

Em diversos momentos deste trabalho, evidenciamos a tensão que existe no campo da educação em saber ao certo para quê, para onde e para quem o Pedagogo torna-se necessário. No senso comum, “Uma pessoa estuda Pedagogia para ensinar crianças” conforme diz Libâneo (2001, p. 5). Desse modo, não só a docência, mas também o ensinar/cuidar de crianças somam-se a uma composição da identidade deste profissional, mas não só isso; por enquanto, o Pedagogo está limitado à escola - campo de educação formal -, pois falta ainda a menção aos campos da educação não-formal ou não-escolar e a educação informal, justificados pelas novas demandas sociais.

[...] os vínculos entre educação e economia, as mudanças recentes no capitalismo internacional colocam novas questões para a Pedagogia. O

mundo assiste hoje à 3.a Revolução Industrial, caracterizada pela internacionalização da economia, por inovações tecnológicas em vários campos [...]. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudança no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, o que acaba afetando o sistema de ensino. Não é casual que parcela do empresariado, surpreendentemente, esteja redescobrando o papel da escola na formação geral, para além do interesse pela requalificação profissional. (LIBÂNEO, 2001, p. 5).

Se Pedagogia é “o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais,” segundo a afirmação de Libâneo (2001, p. 6), então o Pedagogo tem sua identidade firmada nos estudos a respeito da educação, a prática educativa, a ciência da educação. A Pedagogia não é a única que tem como objeto de estudo a educação, no entanto, “É a Pedagogia que pode postular o educativo propriamente dito e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas.” (Libâneo, 2001, p. 10).

As disciplinas de Função Social do Pedagogo e Organização do Trabalho Pedagógico foram objetos para nossa análise, pois trazem os elementos principais a respeito da construção de uma identidade do Pedagogo. Para melhor compreender nossa escolha trouxemos suas definições da ementa, respectivamente:

Dimensão histórica da formação do pedagogo no Brasil – da origem às formulações atuais. Concepções e tendências da formação e da atuação do(a) pedagogo(a) face à conjuntura contemporânea brasileira nos âmbitos social, cultural, econômico, político e educacional escolar e não-escolar: desafios. (PRCCP, 2007, p. 75).

A função da escola básica em seus diferentes níveis e modalidades no contexto histórico e cultural contemporâneo: aspectos sociais, políticos e econômicos. O pedagogo como articulador do trabalho pedagógico: sujeitos, tempos, espaços, conhecimentos, saberes, métodos. A escola como espaço de qualificação da atuação educador (professor, pedagogo e demais sujeitos). O processo pedagógico: a gestão, o planejamento, o currículo e a avaliação escolar. (PRCCP, 2007, p. 79).

Ter uma identidade profissional definida facilita uma atuação clara e eficaz. É por isso que delegamos principalmente à disciplina de Função Social do Pedagogo uma tão grande parcela. Como bem salienta sua ementa, os estudos a respeito da dimensão histórica do Pedagogo, das concepções e tendências que

tecem a conceituação dessa profissão nos mostram a que viemos, a respeito do que estudamos e especialistas do que nos tornamos. Fundamentados a respeito de uma ciência da educação, métodos e metodologias que nos capacitam a educar, um Pedagogo Empresarial pode ter a certeza sobre seu campo de inserção e sobre a qualidade do trabalho desenvolvido dentro da empresa.

Quanto à disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico aliada à prática do estágio de acompanhamento do exercício profissional do Pedagogo atreladas por completo ao ambiente escolar, as consideramos como consolidação dos estudos a respeito do educar. Acreditamos que, se o Pedagogo se fundamenta com teorias e práticas da sua área de atuação predominante - que é a escola - e dela tem domínio, essa é a premissa para o desenvolvimento de sua atuação com a educação em espaços não escolares, conforme aparece em uma das respostas a um questionário (apêndice 3) que aplicamos com alguns professores das disciplinas que escolhemos:

Professor 1. Eu entendo que, se o/a pedagogo/a “dominar” teórica e praticamente sua área de formação e/ou atuação na escola, isto lhe dá condições de vir a atuar na área empresarial. Quero dizer que se ele conhece profundamente seu Ofício na escola, na empresa ele irá desenvolver processos de qualificação de funcionários/trabalhadores/colaboradores.

Nossa identidade profissional é forjada em relação com a escola, as práticas, as metodologias empregadas, a relação teoria e prática que vemos acontecer ou não, como um campo onde se pode ver as relações de aprendizagem acontecendo. Negar que nos consolidamos através da escola é negar a derivação da nossa atuação em outros ambientes.

8.2 EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Muito já conceituamos e discutimos aqui sobre a educação não-formal, no entanto, sentimos a necessidade de ressaltar as disciplinas de Educação e Trabalho, O Trabalho Pedagógico em Espaços Não Escolares, Educação de Jovens e Adultos e o sentido que nos trouxeram durante o curso a esta outra forma de educação.

Podemos dizer que tanto Educação e Trabalho e O Trabalho Pedagógico em

Espaços Não Escolares são quem apresentam e discutem outras realidades não só de atuação do Pedagogo, mas também do campo de vivência do aluno, sendo essa uma das características da educação não-formal. Conforme aparece em uma das respostas ao questionário aplicado aos professores da UFPR:

Professor 2. No curso de Pedagogia da UFPR, apenas uma disciplina aborda tangencialmente a possibilidade do pedagogo atuar no campo empresarial, que é a disciplina “Trabalho pedagógico em espaços não escolares”, anual e com carga horária de 90 horas, ofertada no terceiro ano do curso. No entanto, isso não significa que seja de todo insignificante, a princípio. A formação do pedagogo para atuar na área empresarial necessita do mesmo embasamento teórico de um pedagogo que vai atuar em espaços escolares. Também para atuar em empresas ou em outras áreas da educação não formal, o pedagogo precisa ter uma boa formação em Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação e as demais disciplinas teóricas que caracterizam a formação do pedagogo. Inclusive as disciplinas que tratam da metodologia e didática de ensino são importantes, com destaque ainda para a disciplina Educação e Trabalho que aborda a contradição capital, educação e trabalho. Mas, para atuar no espaço da empresa, o pedagogo vai precisar buscar formação complementar mais específica, sem dúvida, pois esta formação não será suficiente.

A disciplina Educação e Trabalho considera em sua ementa o trabalho como princípio educativo e traz as influências que a educação sofreu e sofre por conta da necessidade do trabalho. Nesse sentido, ela se relaciona com o objeto de atuação da Pedagogia Empresarial, que demanda a necessidade de formar, treinar e educar os trabalhadores de uma organização.

Quanto ao Trabalho Pedagógico em Espaços Não Escolares, a ementa apresenta uma definição que muito dialoga com a organização empresarial e seus fins pedagógicos: “O papel do pedagogo nos processos de produção, organização e articulação do conhecimento e da práxis pedagógica no âmbito das relações sociais e culturais concretas; análise da dimensão educativa [...]” (PRCCP, 2007, p. 77). Por mais breve que a disciplina seja, ela nos faz galgar novos espaços, nos apresenta a novas dimensões que desafiam ainda mais a aplicação e desenvolvimento prático e teórico do nosso trabalho.

Quando falamos sobre um dos aspectos do desenvolvimento do trabalho pedagógico na empresa que trata da qualificação dos trabalhadores, a disciplina de Educação de Jovens e Adultos cuja ementa presente no PRCCP (2007, p. 76-77) apresenta “A construção histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil:

concepções e políticas. Os sujeitos e a especificidade do trabalho pedagógico em EJA: tempo, trabalho e cultura.”, nos traz um olhar diferenciado para o público adulto e sua necessidade quanto a aprender. Na empresa, o Pedagogo lida tanto com cargos técnicos produtivos, quanto com a liderança da organização, ou seja, sua abrangência educativa envolve não somente adultos alfabetizados (com os estudos concluídos e/ou formação superior) mas também aqueles que não terminaram a educação básica. A disciplina de Educação de Jovens e Adultos traz subsídios que nos levam a compreender a necessidade de tratar o aluno de acordo com sua idade, além de adaptar a abordagem de conteúdos principalmente do Ensino Fundamental anos iniciais e Educação Infantil para alunos adultos.

8.3 PEDAGOGO COMO MEDIADOR

O trabalho do Pedagogo está ligado diretamente à finalidade educacional. Este profissional atua principalmente onde há possibilidade para aprendizado, estando ele/a na mediação das relações sociais e na pesquisa e desenvolvimento de meios para que o indivíduo aprenda.

O verbo “mediar”, nesse contexto, estabelece um vínculo entre um determinado número de pessoas e é aquele, por fim, que buscará intermediar suas relações de maneira a alcançar certos resultados. No interior de uma organização, a mediação se faz importante e necessária de maneira que ela aconteça diariamente e nos mais diversificados momentos. Especificamente dentro de uma empresa, o trabalho a ser desenvolvido por um Pedagogo Empresarial é a mediação entre o saber e o restante da equipe laboral. Abrantes (2009) utiliza do termo Andragogia⁶ para referir-se ao processo de ensino-aprendizagem realizado com adultos, tendo em vista as particularidades desse mesmo público.

A mediação no trabalho pedagógico deve primeiramente levar em conta que cada indivíduo aprende de uma maneira e que esse mesmo indivíduo já possui conhecimentos inerentes. Na organização de uma metodologia, estas capacidades e necessidades devem ser levadas em consideração uma vez que o processo de socialização do indivíduo acrescenta importância a sua existência. Além da mediação entre saber e indivíduo existem, ainda inerentes às organizações, as

⁶ Termo de origem grega que quer dizer ‘formação de adultos’.

mediações de conflito; estas que, por sua vez, necessitam de um trabalho ainda mais paciente por parte do Pedagogo.

O Pedagogo é um mediador. Seja mediando na relação “Professor - aluno”, ou na relação “saber - indivíduo” o dia a dia desse profissional exige que ele articule e interceda nas relações sempre que necessário; sendo ele capaz de compreender o desenvolvimento do indivíduo e sua relação com a sociedade.

No que se refere à mediação em ambientes não-escolares, o Pedagogo Empresarial faz uso dos conhecimentos possíveis de serem obtidos em sua graduação. Neste caso, destacamos a área da Psicologia e suas três disciplinas (Psicologia da educação I e II e Tópicos Especiais em Psicologia da Educação) ofertadas para a graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Paraná.

Em Psicologia da Educação I a ementa da disciplina apresenta conteúdos a serem trabalhados com os discentes que tratam da análise e compreensão dos diferentes contextos educacionais, sendo no interior de uma organização empresarial ou escolar; a fim de compreender as necessidades dos indivíduos no que se refere ao seu processo de ensino-aprendizagem sob abordagens psicológicas. Ainda que em Psicologia da Educação II o foco continue no processo de desenvolvimento do indivíduo, há uma direção maior para os processos psicossociais, interacionistas e cognitivos. Ou seja, há um foco nas necessidades do indivíduo, em sua interação com o outro e em como tais interações influenciam sua aprendizagem.

Na disciplina de Tópicos Especiais em Psicologia, o estudo é realizado a partir de pesquisas relativas aos problemas atuais na educação e em como esses problemas afetam a aprendizagem do sujeito. A Psicologia, por fim, auxilia na percepção e no entendimento das necessidades psicossociais do indivíduo bem como em suas dificuldades durante o processo de aprendizagem. O Pedagogo Empresarial sendo capaz de perceber as dificuldades em seus companheiros trabalhadores, poderá auxiliá-los melhor no desenvolvimento de suas capacidades e em seu aprendizado, como também, ao reconhecer as necessidades da equipe e da chefia, melhor compreenderá o sistema organizacional e auxiliará ambas as partes nessa relação profissional.

A Psicologia quando associada aos conhecimentos sociológicos, filosóficos e pedagógicos contribui para o desenvolvimento de um trabalho mais eficiente com a equipe. Sendo assim, na proposta curricular vigente para o curso de Pedagogia

da UFPR, observamos a preocupação em formar um profissional preocupado e capaz de entender e questionar as relações sociais e organizacionais.

8.4 RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para discutirmos processos de ensino-aprendizagem em ambientes não-escolares destacamos as disciplinas de Didática e Alfabetização. A ementa da disciplina de Didática trabalha com as duas visões disponíveis nesta temática; de um lado está o modo de se ensinar, enquanto que do outro está a maneira como se aprende. Para Paulo Freire (1996, p. 25), “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”.

Na citação acima, Paulo Freire descreve a docência como uma das principais funções do profissional Pedagogo, fazendo relação com o papel do “professor-aluno”, ou seja, o professor que se reconhece como indivíduo interminável, capaz de aprender para, por fim, ensinar. A segunda frase “quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” está diretamente ligada à questão essencial da Didática. Na ementa, encontramos a frase “A relação pedagógica: professor, aluno, conhecimento e os diferentes aspectos do ensinar e aprender”, colocando o professor, desta forma, como responsável por direcionar esse processo de ensino-aprendizagem. A disciplina ainda trabalha com a inserção da Didática na cultura e a formação docente com suas especificidades no mundo contemporâneo.

Em Alfabetização, a ementa apresenta os conhecimentos a serem trabalhados com os alunos e eles variam desde as transformações linguísticas que ocorreram na história da humanidade, até a alfabetização para o público da educação de jovens e adultos.

Ensinar e aprender é uma relação natural que está posta nas trocas do profissional com o trabalhador da empresa; seja na ministração de um curso ou treinamento, na orientação vocacional, no recrutamento e seleção ou em qualquer outra relação de socialização, a relação ensino-aprendizagem está ocorrendo e é quem baseia essa sólida profissão.

8.5 RELAÇÃO COM O MUNDO

Concordamos dessa forma com o que afirma Paulo Freire (1987, p. 68) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, ou seja, os homens se educam mediante suas relações com o mundo. O ser humano, como ser sociável, não se desenvolve plenamente sem o outro e isso o torna protagonista de sua história. Desta maneira o indivíduo é parte de sua cultura assim como sua cultura é parte dele; são constituintes e constituídos.

A interação torna o homem quem ele é e faz com que ele se descubra e se reconheça como pessoa. O homem é um ser social devido suas interações/vivências com as outras pessoas; filósofo por conta dos seus questionamentos éticos e morais, e é também um ser histórico devido sua cultura e seus antepassados. Concordamos dessa forma com o que afirma Paulo Freire (2002) “Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, principalmente quando estão cientes de suas inquietações a respeito de sua identidade e vão em busca de suas próprias respostas.

As ementas para Filosofia da Educação I e II elaboradas para o curso de Pedagogia da UFPR concentram conhecimentos sobre o indivíduo e a filosofia, mais especificamente em como se relacionam educação, indivíduo e filosofia. A busca pelos conceitos de Homem (e sua formação), indivíduo e pessoa, estes ligados às práticas educacionais, estão bem presentes com o propósito de tornar o Pedagogo um profissional capaz de olhar para si e para sua história, também em fazê-lo conhecer e questionar correntes filosóficas históricas e contemporâneas, a fim de dar a ele subsídios para repensar sua prática profissional atual.

Assim como dito, o homem é constituído pela cultura bem como constitui a cultura. As disciplinas de História da Educação I e II apresentam ementas com o propósito de estudar o indivíduo e sua cultura e também as inter-relações existentes entre elas e o cotidiano ao longo da história. Para Paulo Freire o homem é sujeito de sua história, e para Vygotsky (1991) a cultura é quem concebe o sujeito em um meio historicamente construído, sendo parte importante para o indivíduo, tanto para a construção de sua identidade social como para entender a sociedade em que vive.

Por fim, em Sociologia da Educação, a intenção proposta em sua ementa é estudar a relação entre educação e sociedade. Educação e sua relação com as instituições de ensino e o desenvolvimento social. Tais conhecimentos têm por intenção formar um profissional que saiba a relação de seu objeto de

estudo/trabalho com o desenvolvimento social e cognitivo do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo pedagógico é vasto, os processos de ensino-aprendizagem ocorrem nos mais diversos lugares. Concluímos aqui, através desse processo de pesquisa, que a Pedagogia atravessa o muro das instituições escolares e chega a outras organizações para promover ensino e aprendizagem significativa. Na empresa - ambiente no qual baseamos nossa pesquisa -, o processo de ensino ocorre intrinsecamente nas relações humanas e, desta forma, tais relações apresentam a necessidade de um mediador.

Objetivamos, com essa pesquisa, investigar a possibilidade do campo empresarial como lugar de atuação para o Pedagogo. Encontramos, por meio de pesquisas em documentos legais (DCNs, LDB-9394/96), dissertações e artigos, respostas às nossas perguntas a respeito da formação em Pedagogia que nos comprovam que há possibilidade para o trabalho do Pedagogo dentro das empresas.

Encontramos ainda semelhanças e diferenças entre as atuações do Pedagogo Escolar e Empresarial. Uma das semelhanças é certamente a capacidade de mediar relações, enquanto que uma das diferenças é o público-alvo participante desse processo pedagógico. O Pedagogo Empresarial, portanto, atuará no interior das organizações, com metas específicas que visem melhor relação dos envolvidos no trabalho empresarial.

Um Pedagogo é, como dito anteriormente, formado para ser um profissional para além da docência. De modo geral, identificou-se na pesquisa, ao analisar a matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, bem como a bibliografia pesquisada, cinco dimensões desse curso que contribuem para a formação e futura atuação do Pedagogo em ambientes empresariais. Dimensões essas intituladas: Identidade profissional do Pedagogo, Educação não-formal, Pedagogo como Mediador, Relação Ensino-Aprendizagem e Relação com o Mundo. Procuramos em nosso currículo os conhecimentos que seriam possíveis de serem utilizados no interior das empresas com intuito pedagógico e encontramos alguns conhecimentos que auxiliam o trabalho do Pedagogo. Dentre os quais destacamos: os fundamentos da psicologia/sociologia/filosofia da educação e a capacidade de mediar relações e conflitos.

Destarte, averiguamos que são ainda muitos os desafios que tangem a Pedagogia Empresarial/Organizacional/Laboral, e que há ainda diversos elementos a serem sistematizados e compreendidos neste campo. Mesmo com essa visão ampliada quanto aos ambientes de inserção de um Pedagogo, essa ampliação precisa chegar aos demais graduandos. Esses graduandos devem ser informados e conscientizados de que essa atuação não tomará o lugar e a importância da escola, mas sim complementar e possibilitará à classe outras atividades, hoje tão marginalizadas na academia.

Gostaríamos de compartilhar aqui nossa dificuldade em relação à aplicação de questionários aos professores da UFPR. Dentre a solicitação de respostas para 20 docentes, obtivemos apenas 2 respostas que, no entanto, foram de extrema importância para uma compreensão final a respeito da nossa pesquisa. Acreditamos que isso tenha ocorrido parte, por falta de tempo dos professores em responderem, mas também parte, por desconhecimento do tema e desconhecimento do pertencimento de tal campo à educação. Esse fato evidencia, portanto, que a aprendizagem fora do ambiente escolar estrito é ainda um campo em construção no curso.

Após todas essas análises, averiguamos que, mesmo que nossa boa base na educação escolar/docente nos prepare na teoria e na prática, para o desenvolvimento da educação como ciência em qualquer ambiente onde ela seja requerida, a especificidade do campo empresarial demanda um preparo após a graduação, a fim de propiciar uma interação sobre processos burocráticos e de gestão que são próprios de tal campo.

REFERÊNCIAS

_____. **Lei nº 9.394/1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 03 ago. 2017.

_____. **Parecer CNE/CP nº 5/2005.** Das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em 03 ago. 2017.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1/2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 03 ago. 2017.

_____. **Parecer CNE/CP nº 3/2006.** Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf>. Acesso em 03 ago. 2017.

_____. **Resolução CEPE nº 30/2008.** Fixa o Currículo Pleno do Curso de Pedagogia, do Setor de Educação. Disponível em: <<http://www.pedagogia.ufpr.br/alunos/currpedago08.pdf>>. Acesso em 03 ago. 2017.

ALMEIDA, Marcus Garcia de; DA COSTA, Gisele Maria Tonin. Pedagogia empresarial. **Saberes, Práticas e Referências. Rio de Janeiro. Brásport**, v. 4, n. 1, 2006.

AQUINO, Soraia Lourenço de; SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de pedagogia.** Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 246-268, jul/dez. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoem perspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/205/65>>. Acesso em 11 mar. 2017.

BEILLEROT, Jacky. **A sociedade pedagógica.** Porto: Rés, 1985.

BOURDIEU, P. & PASSERON, J.C. — **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

BPIDTHE, Base de Producción Investigadora del Departamento de Teoría e Historia de la Educación. **Pedagogía Social y Laboral.** Madrid, 2001-2010. Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/the/basedatos/descrip/ped_sosylab.pdf>. Acesso em

26 abr. 2017.

BRASIL. **Lei nº 5.540/68.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em 22 ago. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.1.

CANDINHA, Marcia Avim. **Conceituando pedagogia e Contextualizando pedagogia empresarial,** in: LOPES, Izolda et. al. *Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação.* 4.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COIMBRA, Cecília Maria B. **As funções da instituição escolar: análise e reflexões.** *Psicol. cienc. prof.*, 1989, vol.9, no.3, p.14-16. ISSN 1414-9893.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem.** In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores.* São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2008.

GIL, A. C. **Administração de recursos humanos: um enfoque profissional.** São Paulo: Atlas, 1994.

GOHN, M. da G. **Educação não-formal na pedagogia social.** In: Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006, São Paulo. Anais eletrônicos... Universidade de São Paulo, 2006b. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext>. Acesso em 20 de jun. de 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção

questões da nossa época. v. 1).

GONÇALVES, Roseli. **A Pedagogia Empresarial, O Pedagogo Empresarial.**

Disponível em:

<<https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/592/5ae/202/5925ae20270c9071669026.pdf>>. Acesso em 15 out. 2017.

HOLTZ, Maria Luiza Martins. **Relações humanas.** Disponível em:

<<http://www.sorocaba.com.br/relacoeshumanas/index.shtml?1002374329>>.

Acesso em 20 mar. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.**, Curitiba: Editora da UFPR Educac n. 17, 2001. p. 153-176. Disponível em: <http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf>. Acesso em 01 nov. 2017.

LIBÂNEO, José C. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia.** In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-97.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais em educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** In: PIMENTA, S. G. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2002. cap. 1. p. 11-58.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** – Ed. 12. São Paulo: Cortez, 2010.

LORENSINI, Cristiani M.Jora. **Pedagogia Empresarial: Diferentes Concepções e Formas de Atuação.** Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em:

<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/845/1/2015CristianiMariaJoraLorensini.pdf>>. Acesso em 22 jul. 2017.

MACÊDO, Ivanildo Izaías de; et al. **Aspectos comportamentais de gestão de pessoas.** 9.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MARIANO, Bianca Alessa. **Pedagogia Empresarial: a atuação do Pedagogo na Área de Recursos Humanos.** São Paulo. 2015. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0a>>

hUKEwimw_zgirLXAhUJIJAKHbx2BX8QFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.bibliotecadigital.unicamp.br%2Fdocument%2F%3Fdown%3D000962396&usg=AOvVaw30oE0LU9AuceH2ymkPruIY>. Acesso em 25 jul. 2017.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. **Introdução a administração**. 3ª ed., São Paulo. Editora Atlas, 1992.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

PEREIRA, Antonio. **A Pedagogia Organizacional e a Formação do/a Pedagogo/a**: Reflexões Conceituais e Epistemológicas. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME - ISSN 1809-0354 v. 7, n. 3, p. 963-984, set./dez. 2012.

QUIRINO, R. **Saberes do Pedagogo para a Prática Educativa nas Organizações Empresariais**. Belo Horizonte: Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, 2005. Disponível em: <<http://www.et.cefetmg.br/info/downloads/Raquel%20Quirino.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo**. 3ª edição – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000300561&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 dez. 2017.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006a. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 66).

SILVA, Carmem Silvia Bissolida. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 2ª edição revista e atualizada. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SILVA, Elaine Machado da. CARDOSO, Mônica A. B. Silva. **A Atuação do Pedagogo na Empresa: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial**. São Paulo. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/291825116_A_Atuacao_do_Pedagogo_na_Empresa_A_Aplicacao_Eficiente_e_Eficaz_da_Pedagogia_Empresarial>. Acesso

em 23 jul. 2017.

SILVA, Iagiana do Nascimento. **A Atuação do Pedagogo na Empresa: O saber fazer para além da instituição escolar de ensino básico**. Caicó. 2016. Disponível em:

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2488/3/A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20pedagogo%20na%20empresa_Monografia_Silva.pdf>. Acesso em 12 set. 2017.

SILVA, Natasha H. P. C. **Pedagogia Empresarial: Uma nova perspectiva de trabalho**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:

<<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/NHPCS.2009.pdf>>. Acesso em 22 jul. 2017.

SIQUEIRA, C. T. **Construção de saberes, criação de fazeres: educação de jovens no hip hop de São Carlos**. 2006, 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <<http://www.processoseducativos.ufscar.br/dissertacao4.pdf>>. Acesso em 04 set. 2017.

TULIO, Juliana M. C. Furman. **Identidade do Pedagogo dos anos iniciais do ensino fundamental na escola pública**. Disponível em:

<http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2015/m2015_Juliana%20Maria%20Cap%20eline%20Furman%20Tulio.pdf>. Acesso em 23 jul. 2017.

VIEIRA, Alboni M.D.P.; MARON, Neura M. W. **O pedagogo e a aprendizagem empresarial**. 2002, p. 11-44. Curitiba, mar. 2002.

VIEIRA, Suzane da Rocha. **A trajetória do curso de Pedagogia - de 1939 a 2006**. Paraná. 2008 Disponível em:

<<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2013.pdf>>. Acesso em 25 jul. 2017.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.

ZANELLA, AV. **Escolarização formal e cidadania: possíveis relações, relações possíveis?**. SILVEIRA, AF., et al.,org. **Cidadania e participação social** [online].

Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 84-91. ISBN: 978-85-99662-88 -5. Disponível em SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

**APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

1. Para você, sua disciplina tem aplicação somente escolar ou abre-se para outros campos (educação não-formal e informal)? Por quê?

2. Sabendo da importância e existência da educação em espaços não-escolares, qual sua opinião sobre o Pedagogo formado pela UFPR atuar no campo empresarial?

3. Como você relaciona o estudo da sua disciplina para o trabalho de um Pedagogo com atuação empresarial?

4. Pensando especificamente nos conteúdos/conhecimentos possíveis de serem trabalhados em sua disciplina, quais deles são/seriam melhores aproveitados pelo pedagogo trabalhando em uma empresa?

5. Pensando uma reformulação curricular para o curso de Pedagogia, o que você sugeriria para tornar a formação do pedagogo mais completa no que lhe cabe sobre a educação em espaços não escolares?

ANEXO 1 - QUADRO COM AS EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CONTEXTO HISTÓRICO E SÓCIO-CULTURAL

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS, SOCIOLÓGICOS,
PSICOLÓGICOS, ANTROPOLÓGICOS E BIOLÓGICOS

Disciplinas	Ementas
Políticas Educacionais	<p>Concepções de Política, Poder, Estado e Democracia e suas relações com a educação. Reformas Educacionais no Brasil e na América Latina. Planejamento e gestão da educação: Planos de educação, regime de colaboração, municipalização, descentralização. Políticas para a educação básica e ensino superior. Financiamento da Educação: Fundos públicos, vinculação orçamentária, descentralização financeira, manutenção e desenvolvimento do ensino.</p>
Filosofia Da Educação I e II	<p>Filosofia da Educação I: Conceito de Filosofia e Filosofia da Educação. Objeto da Filosofia da Educação. Abordagem Lógica, Ética, Metafísica, Estética e Epistemológica da Filosofia da Educação. Os fundamentos filosóficos dos projetos educativos na Antiguidade e sua relação com o conceito e a formação do Homem. A matriz conceitual da Modernidade (Racionalismo, Empirismo) e a mudança de perspectiva em relação à formação do Homem. O fundamento da construção de uma possível ciência pedagógica.</p> <p>Filosofia da Educação II: As correntes filosóficas da Modernidade (Iluminismo, Materialismo, Positivismo). As correntes filosóficas contemporâneas (Fenomenologia, Hermenêutica, Existencialismo, Pragmatismo, Teoria Crítica). Implicações e influência destas correntes filosóficas na Educação. Conceito de indivíduo e pessoa e sua relação com a práxis educacional. A ciência da Educação como elo agregador entre o indivíduo (cidadão) e a sociedade. Temáticas filosóficas no Ensino Fundamental. A filosofia para crianças e a Filosofia para o pensar.</p>
História Da Educação I e II	<p>História da Educação I: Concepções e objetivos do estudo da História da Educação. Inter-relações entre educação, cultura e cotidiano em diferentes períodos históricos. Mudanças dos processos educacionais: das práticas educativas, das teorias pedagógicas e das organizações do ensino escolar em diferentes contextos e períodos históricos das sociedades ocidentais.</p> <p>História da Educação II: Concepções e objetivos do estudo da História da Educação Brasileira. Importância das inter-relações socioculturais para a compreensão da realidade educacional. O processo educacional: as práticas educativas presentes na sociedade, as teorias pedagógicas e as organizações do ensino escolar em diferentes contextos e períodos históricos da sociedade brasileira.</p>

Biologia Educacional	A Biologia educacional e os Fundamentos da Educação. As bases biológicas do crescimento e desenvolvimento humano: interação de fatores e a contribuição da biologia ao processo educativo. A dimensão neurobiológica na compreensão do processo ensino aprendizagem e desenvolvimento da inteligência. Os temas do meio ambiente e saúde.
Psicologia Da Educação I e II e Tópicos Especiais Em Psicologia Da Educação	<p>Psicologia da Educação I: A Psicologia da Educação na análise e compreensão dos diversos contextos educacionais. Abordagens psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem: perspectivas psicanalítica, humanista e behaviorista.</p> <p>Psicologia da Educação II: Abordagens psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem: perspectivas psicossociais, interacionistas e cognitivistas.</p> <p>Tópicos Especiais em Psicologia da Educação: A relação entre Psicologia da Educação, Educação e mundo contemporâneo. Discussão das propostas de pesquisa e/ou intervenção relativas a problemas atuais no contexto educacional.</p>
Sociologia da Educação	A sociologia enquanto área de conhecimento que analisa a relação entre educação e sociedade. A educação como fato social. Educação e socialização. Escola enquanto instituição social e sua função social. Educação e reprodução social. Educação e mudança social. Abordagem sociológica de problemas educacionais brasileiros.

FONTE: PRCCP, 2007, p. 74-79.

CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CONTEÚDOS CURRICULARES E CONHECIMENTOS DIDÁTICOS, DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Disciplinas	Ementas
Currículo: Teoria e Prática	O campo curricular educacional como uma construção: pedagógica, cultural, histórico social, política e econômica. As teorias curriculares na literatura internacional e brasileira. Propostas Curriculares Oficiais e as influências na educação básica: adesão e resistência. Tendências curriculares contemporâneas. Fundamentos teórico-metodológicos na organização curricular da educação básica e suas modalidades. Currículo em ação na educação escolar e não escolar: mediações e interpretações dos sujeitos da prática pedagógica.
Didática	O conhecimento didático e suas relações com as demais áreas do conhecimento. A ação didática e sua inserção na cultura. A educação, os processos de escolarização e a formalização da ação didática, a partir dos significados histórico-culturais locais e globais. A relação pedagógica: professor, aluno, conhecimento e os diferentes aspectos do ensinar e aprender. Os sujeitos, as novas subjetividades e os novos objetos da educação nos cruzamentos culturais. A formação docente e suas especificidades no mundo contemporâneo.

Fundamentos da Educação Infantil	Concepções de infância a partir do enfoque interdisciplinar considerando a base histórica, biológica, psicológica, antropológica e sociológica. Implicações para a educação infantil. Políticas contemporâneas de atendimento à infância: concepções, características e objetivos.
Fundamentos da Educação Especial	Evolução histórica da Educação Especial no Brasil. Princípios norteadores da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Legislação e normas. Caracterização da clientela. Programas de atendimento. Formação de Recursos Humanos.
Educação de Jovens e Adultos	A construção histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: concepções e políticas. Os sujeitos e a especificidade do trabalho pedagógico em EJA: tempo, trabalho e cultura.
Estudos da Infância	Infância como construção social. Contribuições do campo da história, da sociologia e da psicologia para a temática da infância. A construção histórica da educação infantil no Brasil. A especificidade do trabalho em educação infantil: cuidado e educação. Infância e diversidade cultural: relações de raça/etnia, gênero e idade. A pesquisa sobre infância e educação infantil.

FONTE: PRCCP, 2007, p. 74-79.

TEORIAS PEDAGÓGICAS EM ARTICULAÇÃO ÀS METODOLOGIAS, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUAS LINGUAGENS ESPECÍFICAS APLICADAS AO ENSINO

Disciplinas	Ementas
Metodologias: de Ensino da Educação Infantil, do Ensino de Artes, do Ensino de Língua Portuguesa, do Ensino de História, do Ensino de Matemática, do Ensino de Geografia, do Ensino de Educação Física, do Ensino de Ciências	<p>Metodologia de Ensino da Educação Infantil: Contextualização histórica. Fundamentos teóricos metodológicos de ensino da educação infantil.</p> <p>Metodologia de Ensino de Artes: Contextualização histórica. Fundamentos teóricos metodológicos do ensino de Artes na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Metodologia de Ensino de História: Contextualização histórica. Fundamentos teóricos metodológicos do ensino de História na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa: Contextualização histórica. Fundamentos teóricos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Metodologia de Ensino de Matemática: Contextualização histórica. Fundamentos teóricos metodológicos do ensino de Matemática na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Metodologia de Ensino de Geografia: Contextualização histórica. Fundamentos teóricos metodológicos do ensino de Geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Metodologia de Ensino de Educação Física: Contextualização histórica. Fundamentos teóricos metodológicos do ensino de Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.</p>

	Metodologia de Ensino de Ciências: Contextualização histórica. Fundamentos teóricos metodológicos do ensino de Ciências na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.
Alfabetização	Fundamentos lingüísticos, psicolingüísticos e sociolingüísticos da alfabetização. Aspectos históricos da alfabetização. Características e psicogênese da leitura e da escrita. Encaminhamento metodológico da alfabetização na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.
Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	História da surdez e da língua de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua de sinais brasileira.
Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias	Relações entre educação, tecnologia e cultura das mídias. Tecnologia e mídias como produto social e como processos produtores da cultura na contemporaneidade. Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Cultura de massas, indústria cultural e educação. Redes de conhecimento. Implicações das relações entre tecnologia e mídias para os processos pedagógicos escolares e não escolares.

FONTE: PRCCP, 2007, p. 74-79.

ESTUDO DOS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, GESTÃO E COORDENAÇÃO EDUCACIONAL

Disciplinas	Ementas
Organização e Gestão da Educação Básica I e II	Organização e Gestão da Educação Básica I: Aspectos históricos do processo de constituição do sistema educacional brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96. A Organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino: os desafios da democratização social e escolar. Organização e Gestão da Educação Básica II: A legislação complementar vigente, em âmbito nacional e local, na Educação Básica e suas relações com a organização e gestão da escola. Análise dos indicadores sociais e educacionais, quantitativos e qualitativos, referentes à demanda, à oferta e à qualidade da Educação Básica em suas diferentes etapas e modalidades.
Avaliação Educacional	Avaliação do processo educacional: sujeitos, natureza, concepções, procedimentos e instrumentos teórico-metodológicos. Principais concepções, tendências e perspectivas da avaliação historicamente presentes no ensino brasileiro. Indicações legais para a área da avaliação educacional e seus desdobramentos na prática pedagógica. A avaliação institucional: limites e possibilidades. As políticas de avaliação educacional no Brasil.

Organização do Trabalho Pedagógico	A função da escola básica em seus diferentes níveis e modalidades no contexto histórico e cultural contemporâneo: aspectos sociais, políticos e econômicos. O pedagogo como articulador do trabalho pedagógico: sujeitos, tempos, espaços, conhecimentos, saberes, métodos. A escola como espaço de qualificação da atuação educador (professor, pedagogo e demais sujeitos). O processo pedagógico: a gestão, o planejamento, o currículo e a avaliação escolar.
------------------------------------	---

FONTE: PRCCP, 2007, p. 74-79.

ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, TRABALHO E EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR

Disciplinas	Ementas
Função Social do Pedagogo	Dimensão histórica da formação do pedagogo no Brasil – da origem às formulações atuais. Concepções e tendências da formação e da atuação do(a) pedagogo(a) face à conjuntura contemporânea brasileira nos âmbitos social, cultural, econômico, político e educacional escolar e não-escolar: desafios.
Educação e Trabalho	A categoria trabalho, suas relações com a educação e com os processos de escolarização; o trabalho como princípio educativo; mudanças no mundo do trabalho e educação; implicações das relações entre trabalho e educação para a organização do trabalho pedagógico escolar e não escolar.
O Trabalho Pedagógico em Espaços Não Escolares	Fundamentos epistemológicos da Pedagogia e os processos educativos não escolares: movimentos sociais, setor produtivo, organizações populares e entidades da sociedade civil, no contexto brasileiro contemporâneo, evidenciando sua identidade enquanto ciência que estuda e produz conhecimento pedagógico. O papel do pedagogo nos processos de produção, organização e articulação do conhecimento e da práxis pedagógica no âmbito das relações sociais e culturais concretas; análise da dimensão educativa em espaços não escolares: pesquisa de campo.

FONTE: PRCCP, 2007, p. 74-79.

CONTEXTO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: SABER ACADÊMICO, PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA

CONTEXTO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: SABER ACADÊMICO, PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA

Disciplinas	Ementas
-------------	---------

Prática Pedagógica C: Estágio Supervisionado na Organização Escolar	Participação do estagiário no trabalho pedagógico escolar considerando aspectos preponderantes do Projeto Político Pedagógico e da formação do aluno na sociedade brasileira contemporânea. Caracterização dos processos presentes na organização do trabalho pedagógico escolar na perspectiva teórico-prática. Investigação e problematização do trabalho pedagógico escolar e da ação do pedagogo mediante construção de categorias de análise da escola campo de estágio. Elaboração de Relatório de caráter analítico contemplando a reflexão teórico-prática do processo de estágio com elementos indicativos para a formulação do Plano de Ação do Pedagogo.
Pesquisa Educacional	Elementos de Epistemologia da Ciência. Processos de produção de conhecimento em Ciências Humanas. Fundamentos teórico-metodológicos das pesquisas em Educação. Campos de pesquisa educacional. Processo e etapas da pesquisa. Elementos de projetos de pesquisa. Normas para apresentação do trabalho científico. Análise de trabalhos de pesquisa produzidos na área da Educação.

FONTE: PRCCP, 2007, p. 74-79.